



RADAR do TURISMO

INFORMAÇÃO ESTRATÉGICA DO TURISMO NO BRASIL

Boletim Mensal de Estatísticas do Turismo

Ano I □ Nº 6 □ julho/2022

Ministério do Turismo

CGDI/SGE/SE

Publicação mensal com os principais indicadores da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise abrange as principais variáveis econômicas do ambiente e fatores que podem influenciar a realização de viagens no país e no mundo.

Esforço conjunto da Coordenação-Geral de Dados e Informações da Subsecretaria de Gestão Estratégica da Secretaria Executiva do Ministério do Turismo, para a disponibilização de informações confiáveis e atualizadas.

1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.1. Emprego na Economia do Turismo

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo CAGED), do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP), coleta informações do mercado de trabalho formal nas atividades características do turismo. O CAGED tem como objetivo, dentre outros, suprir as necessidades de controle da atividade trabalhista no país e prover dados para a elaboração de estatísticas de trabalho.

As informações aqui apresentadas representam o saldo de contratações e demissões nas ocupações formais no setor de turismo, desagregadas por mês, atividade característica do turismo e por macrorregiões do país. Para o turismo, são consideradas 57 subclasses CNAE, contidas em 11 divisões.

Estimativa de pessoas empregadas no Setor de Turismo do Brasil

O Turismo empregou

1.914.687

pessoas no Brasil no mês de maio/2022.

1.504.142 (78,6%)
trabalhadores são das atividades Alimentação e Alojamento.

Ocupação formal e saldo de contratações e demissões - Acumulado em maio de 2022



Em maio/2022, o turismo criou **20.263 novos postos de trabalho**, resultando em um aumento de **12,9%** no total de pessoas empregadas no setor, quando comparado a maio de 2021.

Contribuindo com **4,6%** no total de empregados na economia do Brasil, no acumulado em maio/2022.

Toda a economia do Brasil empregou

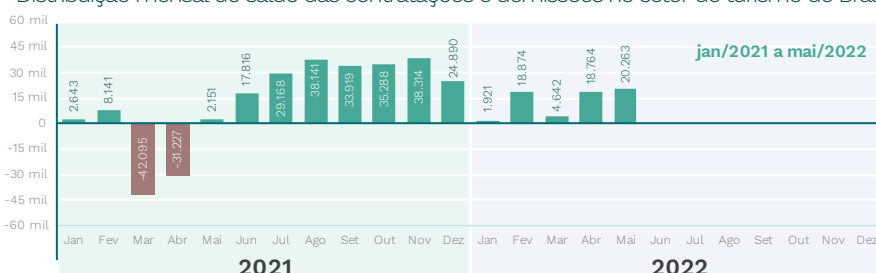
41.729.858 pessoas em maio/2022.

No trimestre encerrado em abril de 2022, o Brasil contava com 11,3 milhões de pessoas desempregadas¹, e a taxa de desemprego no país era de 10,5%, no mesmo período.

Fonte: Dados de emprego segundo o Novo CAGED e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)/MTP. Dados sobre desemprego por Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Nota: (*) Segundo o IBGE, refere-se às pessoas com idade para trabalhar (acima de 14 anos) que não estão trabalhando, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho.

Distribuição mensal do saldo das contratações e demissões no setor de turismo do Brasil



Pessoas empregadas no Setor de Turismo do Brasil por Macrorregião - Acumulado em maio de 2022

ACT → Atividade Característica de Turismo

ACT	Acum. mai/2022	% na Região
Alojamento	134.943	13,2%
Alimentação	658.068	64,5%
Transporte de Passageiros ¹	134.016	13,1%
Outras ACT ²	93.679	9,2%

ACT	Acum. mai/2022	% na Região
Alojamento	85.416	25,0%
Alimentação	188.556	55,1%
Transporte de Passageiros ¹	33.516	9,8%
Outras ACT ²	34.464	10,1%

SUDESTE
1.020.706
53,3%

NORDESTE
341.952
17,9%



Em maio/2022 o Turismo do Brasil empregou **1.914.687** pessoas.

ACT	Acum. mai/2022	% no Total
Alojamento	313.070	16,4%
Alimentação	1.191.072	62,2%
Transporte de Passageiros ¹	236.930	12,4%
Outras ACT ²	173.615	9,0%

SUL
303.725
15,9%

CENTRO-OESTE
168.112
8,8%

NORTE
80.192
4,2%

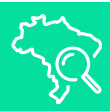
ACT	Acum. mai/2022	% na Região
Alojamento	50.685	16,7%
Alimentação	193.827	63,8%
Transporte de Passageiros ¹	33.636	11,1%
Outras ACT ²	25.577	8,4%

ACT	Acum. mai/2022	% na Região
Alojamento	28.129	16,7%
Alimentação	106.923	63,6%
Transporte de Passageiros ¹	20.970	12,5%
Outras ACT ²	12.090	7,2%

ACT	Acum. mai/2022	% na Região
Alojamento	13.897	17,3%
Alimentação	43.698	54,5%
Transporte de Passageiros ¹	14.792	18,4%
Outras ACT ²	7.805	9,8%

Fonte: Novo CAGED/MTP.

Notas: (1) Inclui as ACTs Transporte Aéreo, Transporte Aquaviário e Transporte Terrestre. (2) Inclui as ACTs Aluguel de Transportes, Cultura e Lazer e Agências de Viagem.



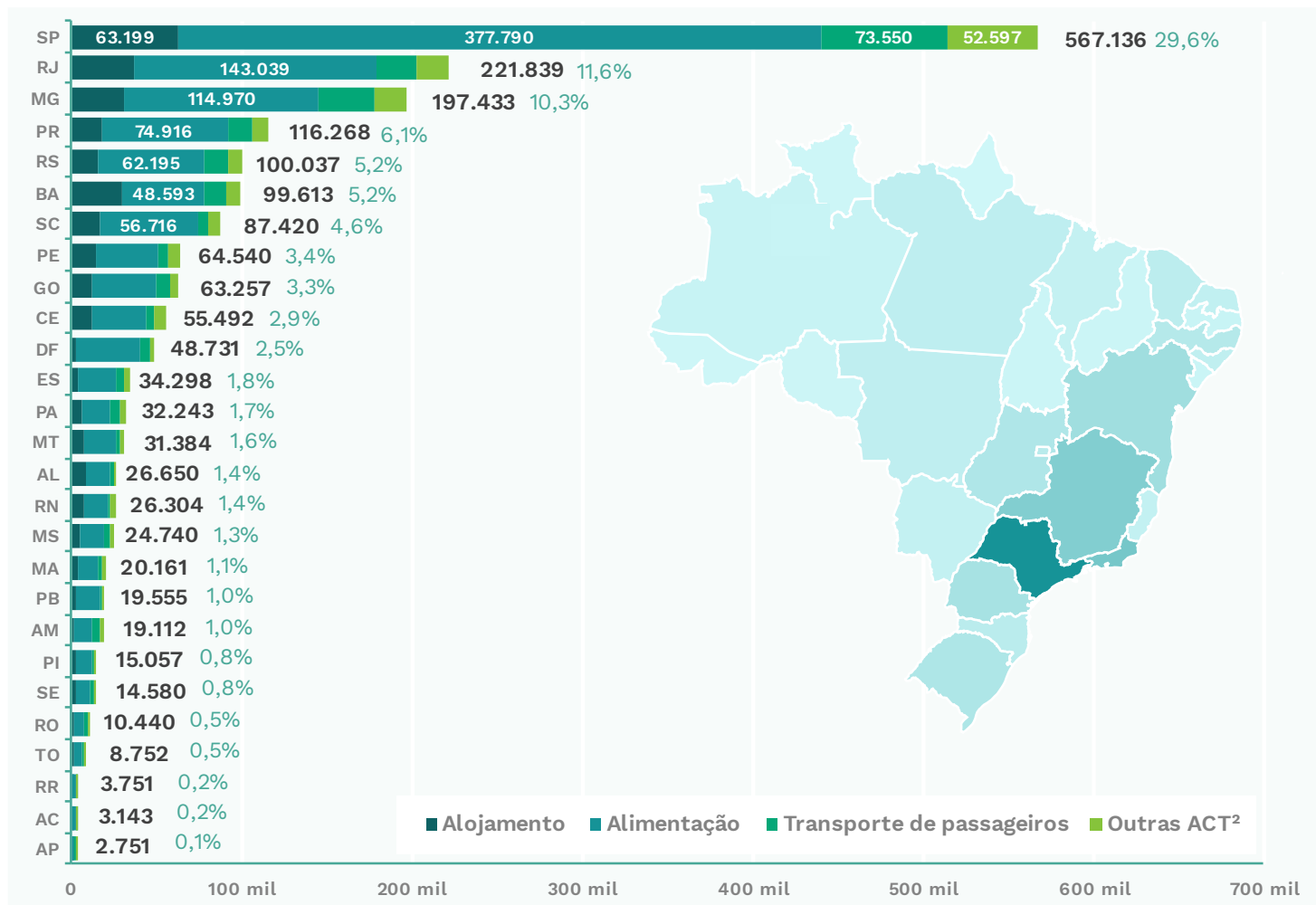
1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.1. Emprego na Economia do Turismo

Pessoas empregadas no Setor de Turismo do Brasil por Unidade da Federação - Maio/2022

Total de ocupações formais em maio de 2022 e distribuição percentual por UF em relação ao Brasil¹



Fonte: Novo CAGED/MTP.

Nota: (1) Mapa por Plataforma Bing © Microsoft, OpenStreetMap.

(2) Inclui as ACTs Aluguel de Transportes, Cultura e Lazer e Agências de Viagem.

No mês de maio de 2022, com exceção do Amapá, todas as Unidades da Federação tiveram saldo positivo no registro de novas carteiras de trabalho no setor de turismo. O destaque ficou para São Paulo que apresentou o maior saldo positivo de contratações e demissões, 8.427 novos postos de trabalho, seguido por Minas Gerais e Rio de Janeiro, registrando 2.453 e 1.977 novos empregos no setor, respectivamente.

Saldo das contratações e demissões no setor de turismo do Brasil por UF - Maio/2022



Fonte: Novo CAGED/MTP.



1. Panorama geral do turismo no Brasil



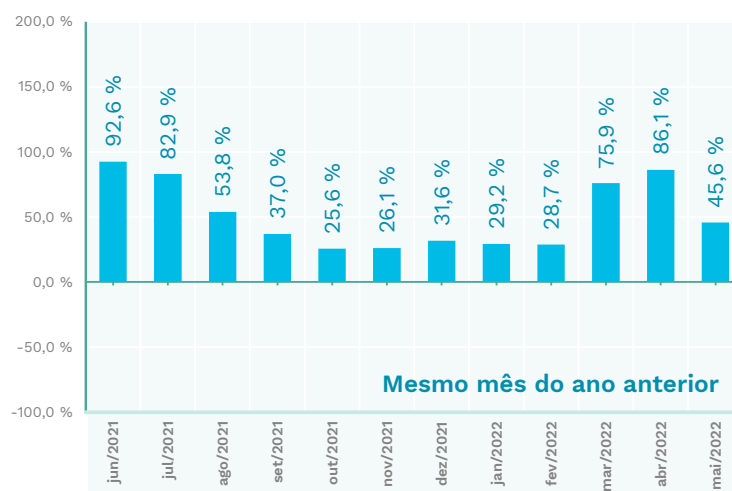
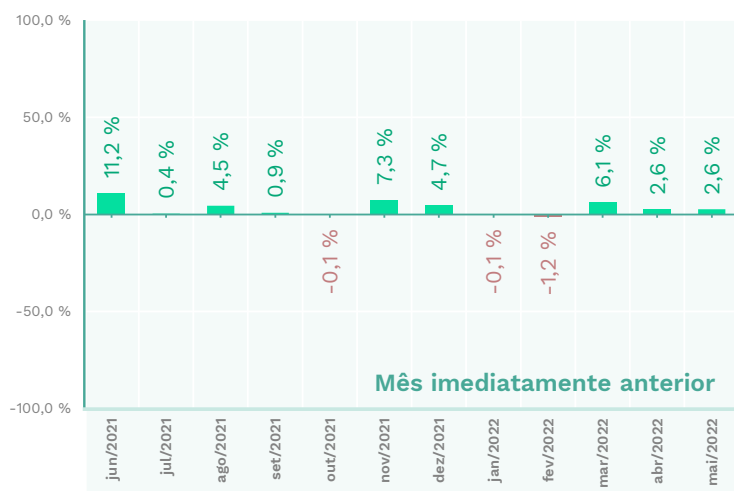
1.2. Indicadores de Receita das Atividades Turísticas



Variação do Volume de Atividades Turísticas

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realiza a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), que produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural desse setor no país, investigando a receita bruta de serviços nas empresas com 20 ou mais pessoas ocupadas. Os resultados contemplam o agregado das atividades turísticas referente à Receita Nominal e ao Volume das Atividades, em que este, segundo o IBGE, é o resultado da deflação dos valores nominais correntes, na receita bruta de serviços prestados, por índice de preços específicos, construídos a partir dos relativos de preços do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Variação percentual do Volume de Atividades Turísticas no Brasil por mês Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior - últimos 12 meses - junho/2021 a maio/2022



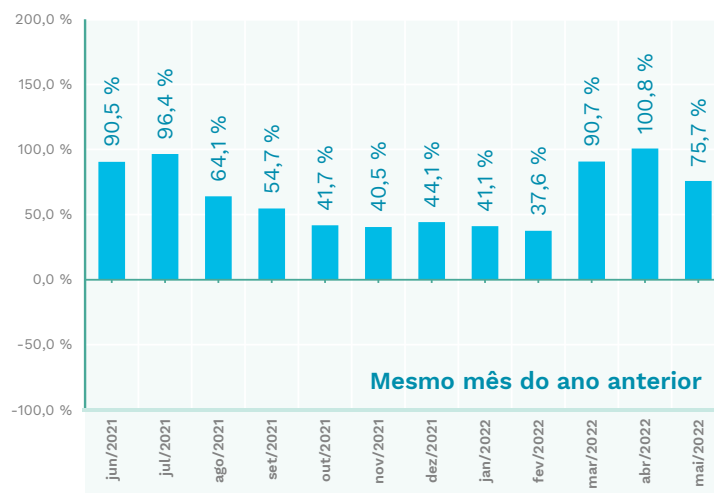
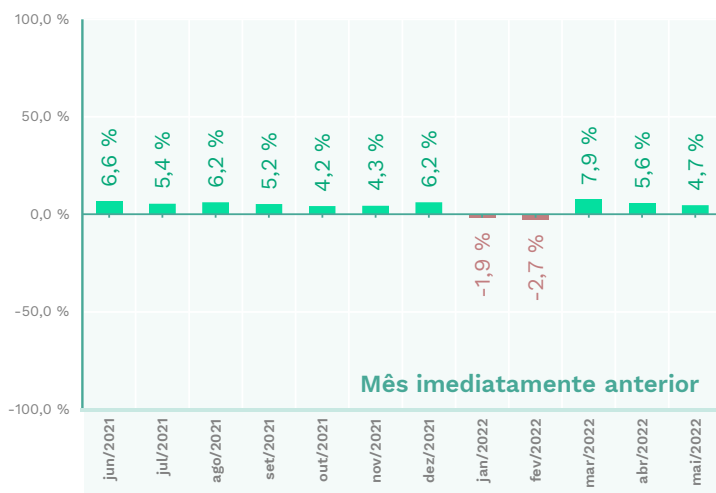
Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>

Os resultados da PMS de maio de 2022 mostram um aumento de 45,6% no Volume das Atividades Turísticas e de 75,7% na Receita Nominal, quando comparados ao mesmo mês do ano anterior. Os dados indicam também crescimento, em maio, de 2,6% no volume de Atividades Turísticas e 4,7% na Receita Nominal em relação ao mês imediatamente anterior.



Variação da Receita Nominal das Atividades Turísticas

Variação percentual da Receita Nominal das Atividades Turísticas no Brasil por mês Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior - últimos 12 meses - junho/2021 a maio/2022



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>

Segundo o IBGE, ao comparar maio de 2022 com maio de 2021, a expansão visualizada é a 14ª taxa positiva seguida, sendo impulsionada, principalmente, pelo aumento na receita de empresas que atuam nos ramos de transporte aéreo; restaurantes; hotéis; locação de automóveis; rodoviário coletivo de passageiros; serviços de bufê; e agências de viagens.



1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.2. Indicadores de Receita das Atividades Turísticas

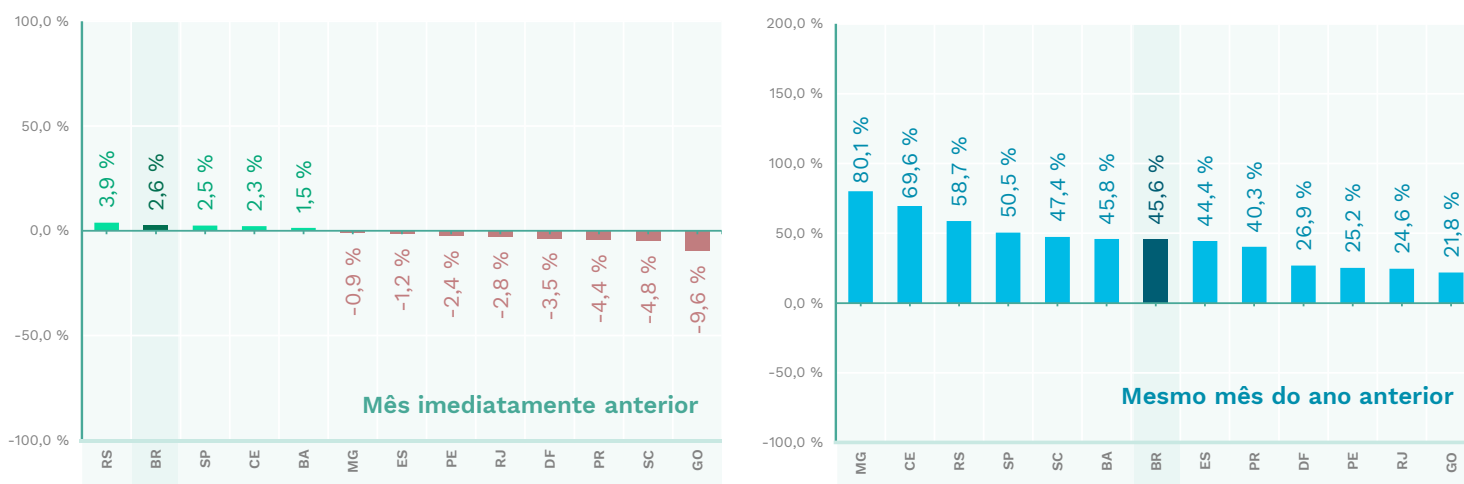


Variação do Volume de Atividades Turísticas por Unidade Federativa (UF)

Os resultados da PMS de maio de 2022 mostram que o Rio Grande do Sul apresentou o maior crescimento (3,9%) e Goiás a maior queda (-9,6%) no Volume de Atividades Turísticas em comparação ao mês imediatamente anterior. Quando comparados com maio de 2021, todas as Unidades da Federação pesquisadas apresentaram aumento no volume das Atividades Turísticas, com destaque para Minas Gerais com o maior crescimento (80,1%) e Goiás com o menor crescimento (21,8%).

Variação percentual do Volume de Atividades Turísticas no Brasil em maio de 2022 por UF

Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>

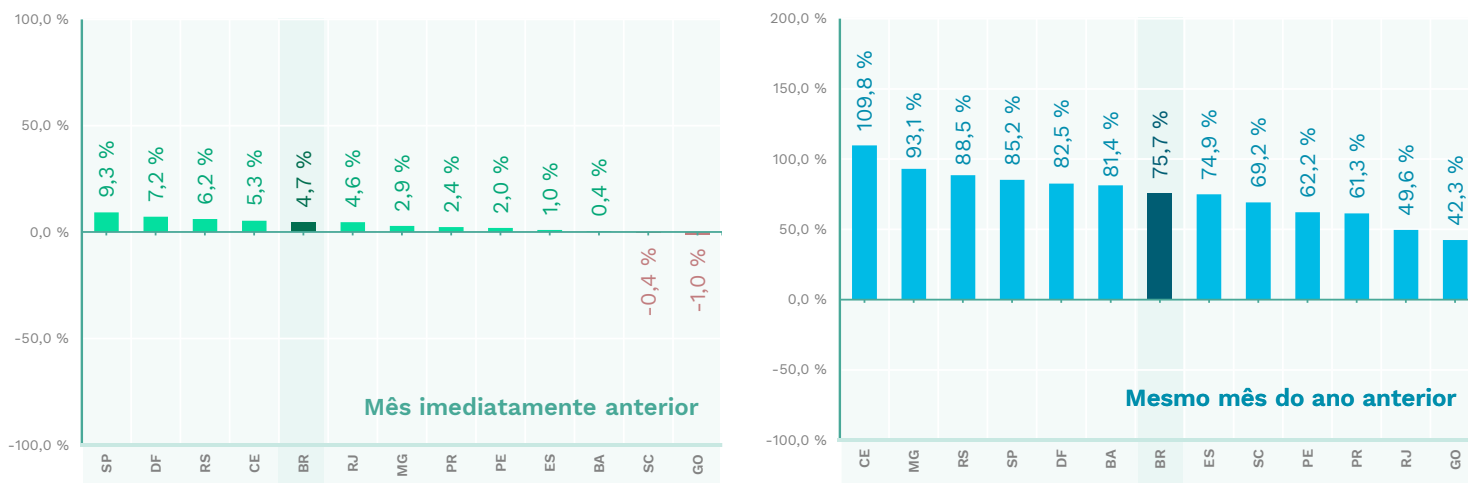
No tocante à Receita Nominal de Atividades Turísticas, em maio de 2022, São Paulo foi quem apresentou o maior aumento (9,3%) e Goiás a maior queda (-1,0%), quando comparado com abril de 2022. Quando comparados com maio de 2021, todas as Unidades da Federação também apresentaram aumento e o Ceará se destacou com aumento de 109,8% e Goiás com 42,3%, o menor crescimento.



Variação da Receita Nominal das Atividades Turísticas por Unidade Federativa (UF)

Variação percentual da Receita Nominal de Atividades Turísticas no Brasil em maio de 2022 por UF

Mês imediatamente anterior e Mesmo mês do ano anterior



Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)/IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/servicos/9229-pesquisa-mensal-de-servicos.html>



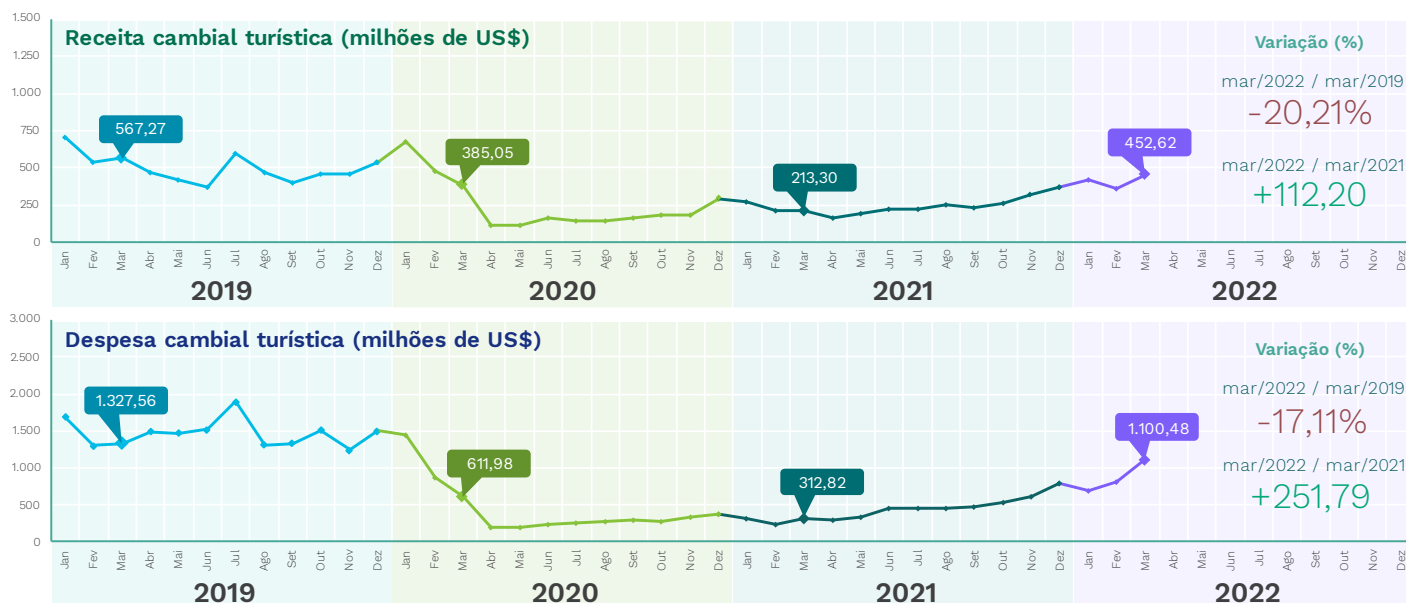
1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.3. Conta Turismo do Brasil

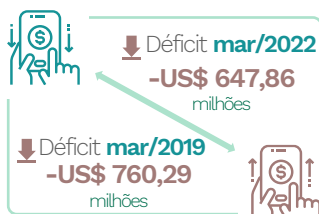
O Banco Central do Brasil disponibilizou dados da Receita e da Despesa Cambial Turística do Brasil no mês de março de 2022. Esses dados estão diretamente relacionados com o gasto em moeda estrangeira em bens e serviços adquiridos no Brasil (Receita) e em moeda nacional no exterior (Despesa), portanto, os dados da Receita têm correlação importante com o gasto dos turistas receptivos no Brasil.

Receita e Despesa cambial turística por mês - 2019-2022



Fonte: Banco Central do Brasil - BACEN.

A Receita Cambial Turística no Brasil em março de 2022 foi de US\$ 452,62 milhões, apresentando uma variação positiva de 112,2%, quando comparada com março/2021. Se comparada com março/2019, período anterior à pandemia de COVID-19, a receita é 20,21% menor.



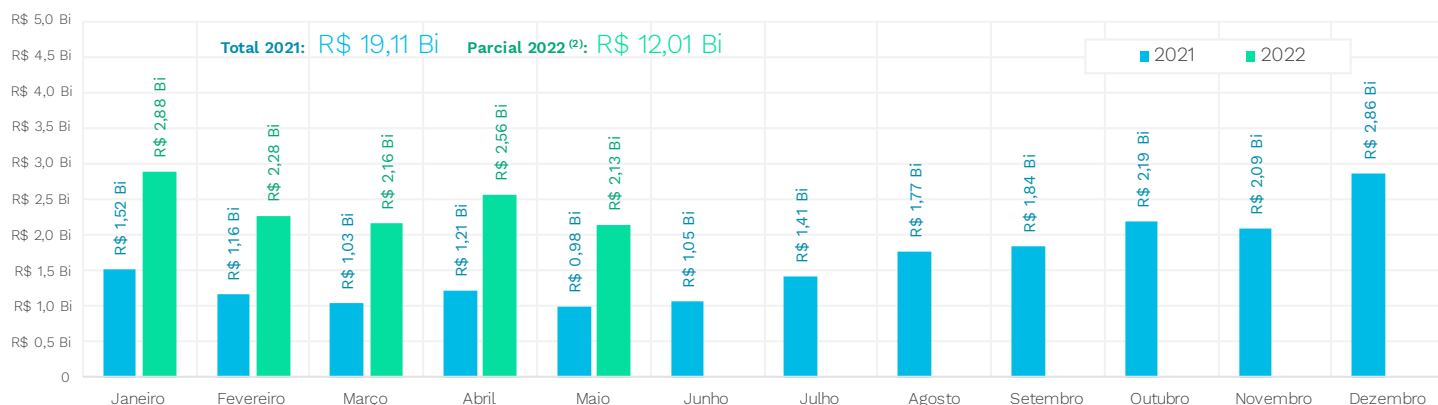
Já a Despesa Cambial Turística em março de 2022 foi de US\$ 1,10 bilhão, superior em 251,8% quando comparada a março de 2021. E quando comparada a março de 2019, esse valor representa uma variação negativa de 17,1%.



1.4. Arrecadação Federal nas Atividades Características do Turismo

A Receita Federal disponibilizou os dados de maio de 2022 da arrecadação federal, onde estão inclusos os tributos (IRPJ, CSLL, CONFINS, PIS/PASEP)¹, Imposto de Renda na Fonte e Receita Previdenciária (tanto a parte do empregado quanto das empresas) dos estabelecimentos do setor de turismo. Essas informações são importantes porque têm correlação direta com o faturamento das empresas do setor, portanto, podem ser importantes indicadores econômicos. No entanto, é importante frisar que a arrecadação, no mês informado pela Receita Federal, pode não refletir o faturamento do setor naquele mês, tendo em vista que há um período para que os tributos sejam coletados.

Arrecadação Federal do Setor de Turismo no Brasil por mês - janeiro/2021 a maio/2022



Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB).

Notas: (1) IRPJ = Imposto sobre a renda das pessoas jurídicas; CSLL = Contribuição Social sobre o Lucro Líquido; PIS = Programa de Integração Social; PASEP = Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público; (2) Acumulado em maio/2022.



1. Panorama geral do turismo no Brasil

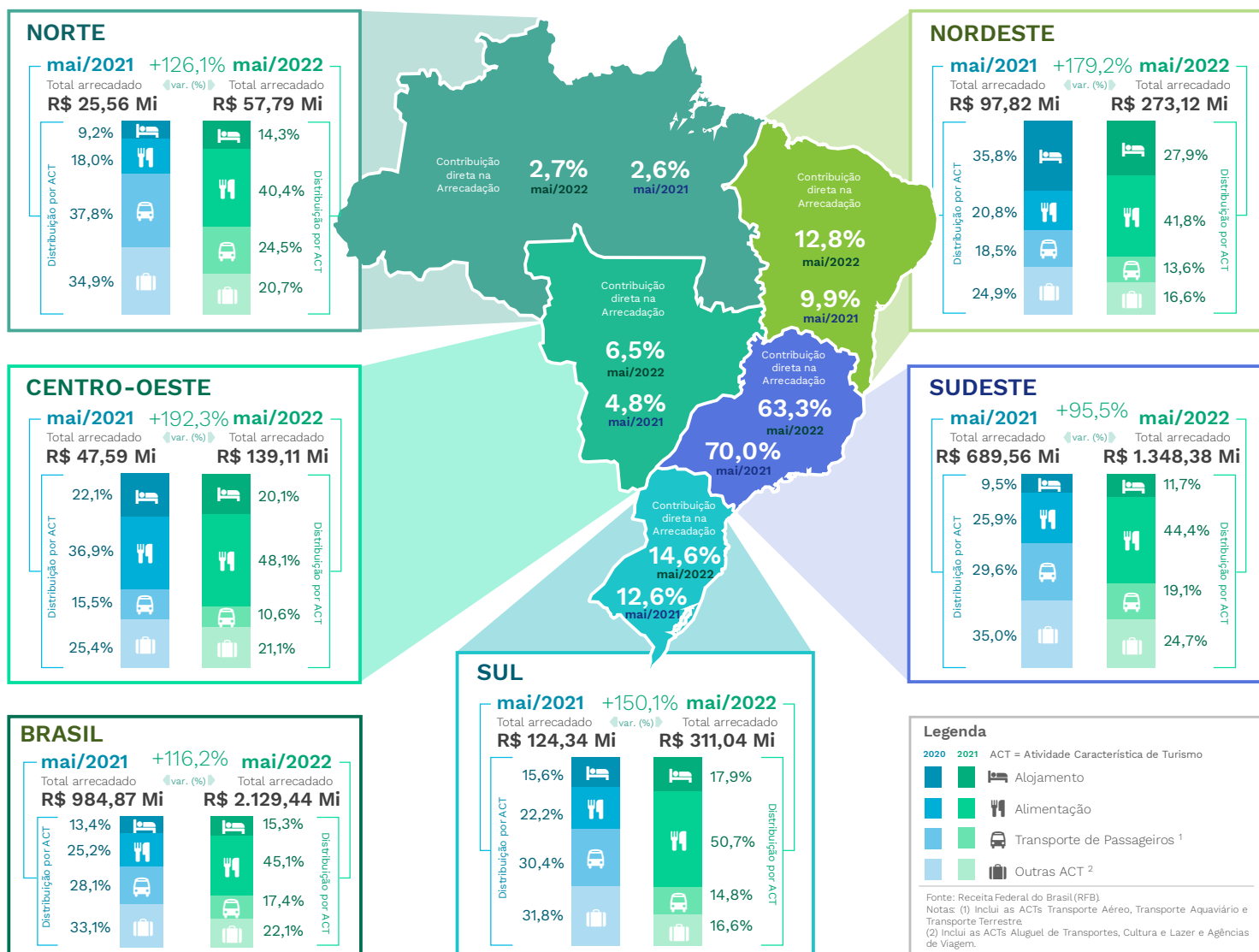


1.4. Arrecadação Federal nas Atividades Características do Turismo

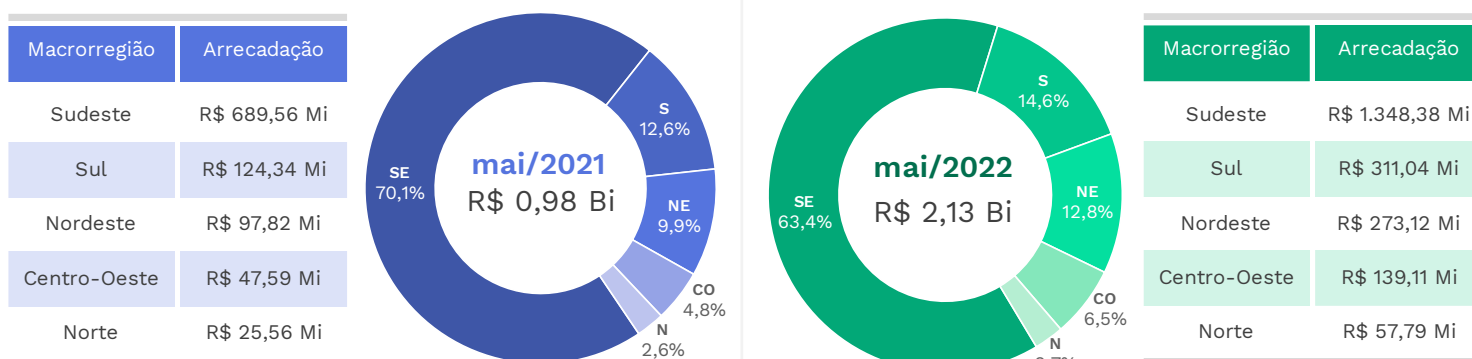
Em maio de 2022, a arrecadação federal no setor turismo apresentou aumento de 116,2% com relação a maio de 2021. Alimentação e Alojamento foram as Atividades Características do Turismo que apresentaram os maiores crescimentos na arrecadação para o setor de turismo, com variações positivas de 286,6% e 146,2%, respectivamente.

Além disso, o maior destaque está com o Sudeste, que arrecadou 63,4% do total para o turismo no Brasil. Com relação ao crescimento em maio de 2022, quando comparado a maio de 2021, Centro Oeste, Nordeste e Sul se destacaram com aumento de 192,3%, 179,2% e 150,1%, respectivamente.

Arrecadação Federal do Setor de Turismo no Brasil por Macrorregião - maio/2021 e maio/2022



Arrecadação Federal do Setor de Turismo no Brasil por Macrorregião - maio/2021 e maio/2022



Fonte: Receita Federal do Brasil (RFB).



1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

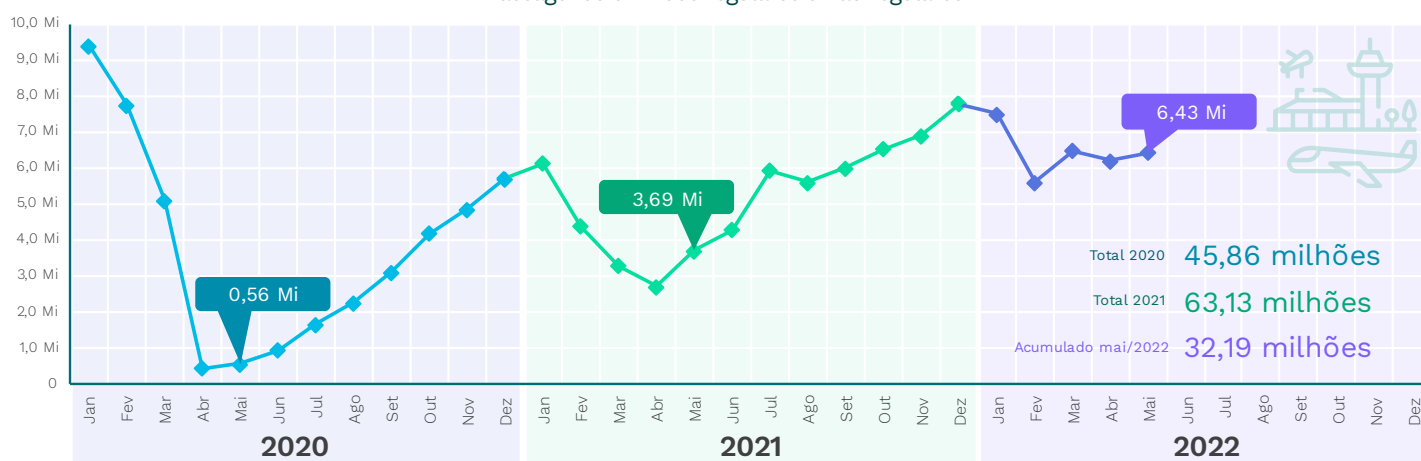


Movimentação de passageiros em aeroportos

A Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) publicou os dados referentes ao fluxo aéreo no Brasil em maio de 2022. Comparada a maio de 2021, a movimentação de passageiros domésticos nos aeroportos do país cresceu cerca de 74,0%, entre voos regulares e não regulares. E o valor registrado no mês foi cerca de 6,43 milhões de passageiros, contra 3,69 milhões em maio de 2021. Se comparado com maio de 2020, esse total de passageiros é maior cerca de 11 vezes. Além disso, a taxa de ocupação dos voos domésticos passou de 69,6% em abril para 70,4% em maio de 2022.

Movimentação de passageiros nos aeroportos do Brasil em voos domésticos por mês - 2020-2022

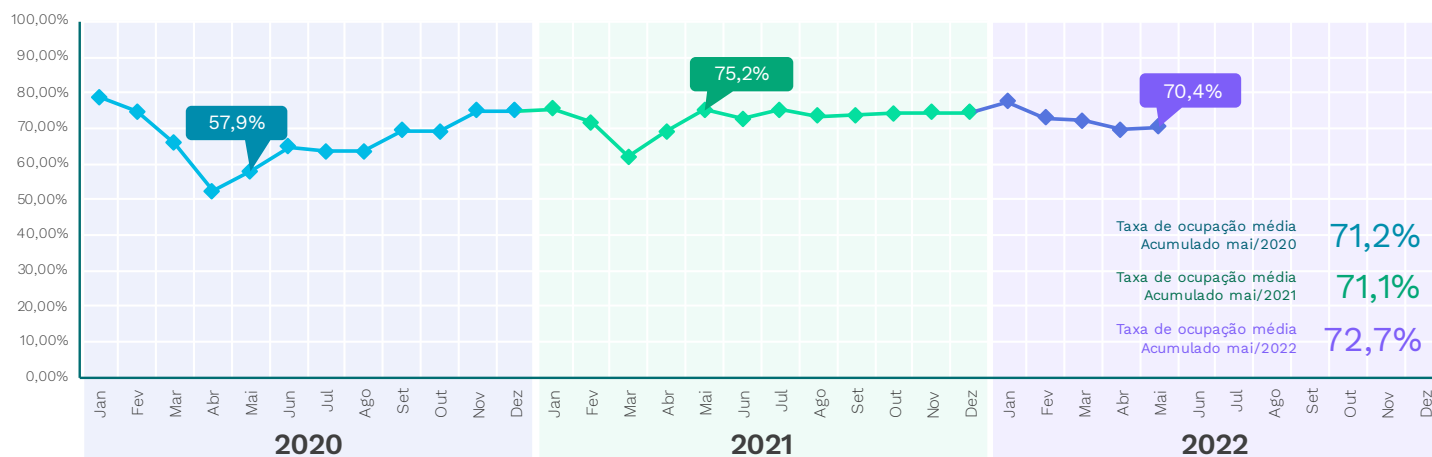
Passageiros em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Taxa de ocupação média em voos domésticos no Brasil por mês - 2020-2022

Taxa de Ocupação (%) em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Nota: (*) Passageiros-Quilômetros Pagos transportados (RPK) / Assentos-Quilômetros Oferecidos (ASK).

Quantidade de voos domésticos no Brasil por mês - 2020-2022

Voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).



1. Panorama geral do turismo no Brasil

1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

Movimentação de passageiros em aeroportos

Com relação aos voos internacionais com destino ao Brasil, os números de desembarques representaram aumento significativo de 529,9% em maio de 2022, comparado ao mesmo mês em 2021. Além disso, quando comparado com o mesmo mês em 2020, houve aumento de cerca de 21 vezes. Em maio de 2022, a taxa de ocupação média dos voos internacionais com destino ao Brasil ficou em 74,0%. Nesse mesmo mês, a quantidade de voos com destino ao país foi de 320, acima do observado em maio de 2020, quando houve 217 voos (níveis pandemia).

Desembarque internacional de passageiros em aeroportos do Brasil por mês - 2020-2022

Passageiros em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Taxa de ocupação* média em voos internacionais com destino ao Brasil por mês - 2020-2022

Taxa de Ocupação (%) em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Nota: (*) Passageiros-Quilômetros Pagos transportados (RPK) / Assentos-Quilômetros Oferecidos (ASK).

Quantidade de voos internacionais com destino ao Brasil por mês - 2020-2022

Voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).



1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.5. Movimentação de passageiros no Brasil



Movimentação de passageiros em aeroportos

Os números de embarques internacionais nos aeroportos brasileiros apresentaram aumento de 485,4% em maio de 2022, em relação a maio de 2021; da mesma forma, quando comparados a maio de 2020, o aumento foi de 24 vezes. Além disso, a taxa de ocupação desses voos em maio de 2022 aumentou de 74,9% para cerca de 82,7% em um mês.

Embarque internacional de passageiros nos aeroportos do Brasil por mês - 2020-2022

Passageiros em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Taxa de ocupação média em voos internacionais no Brasil com destino ao exterior por mês - 2020-2022

Taxa de Ocupação (%) em voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).

Nota: (*) Passageiros-Quilômetros Pagos transportados (RPK) / Assentos-Quilômetros Oferecidos (ASK).

Quantidade de voos internacionais com destino ao exterior por mês - 2020-2022

Voos regulares e não regulares



Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC).



1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.5. Movimentação de passageiros no Brasil

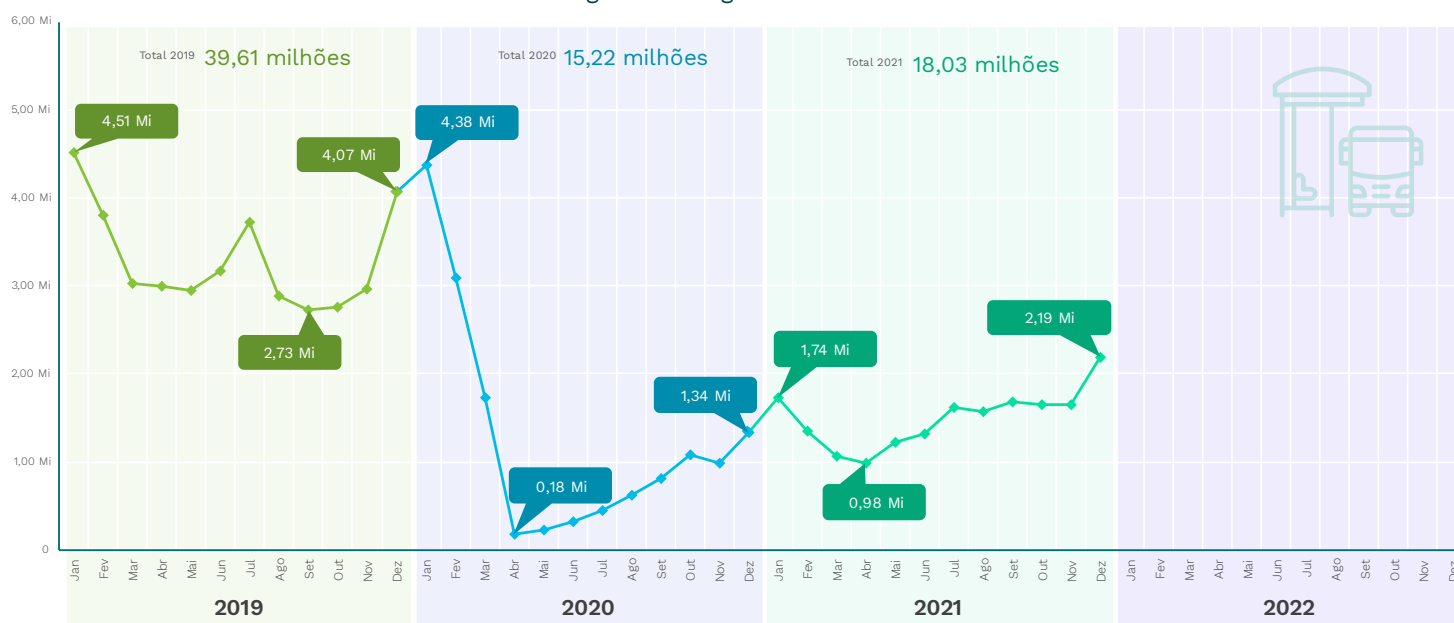


Movimentação de passageiros em rodoviárias

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) disponibilizou a movimentação de passageiros domésticos nas rodoviárias do Brasil, com dados até dezembro de 2021. Verifica-se que no acumulado do ano foram registrados mais de 18 milhões de passageiros. Isso representa um aumento de 18,5%, quando comparado com o ano de 2020. Porém, quando comparado a níveis pré-pandemia no mesmo período em 2019, esse acumulado é 54,5% menor.

Movimentação de passageiros domésticos nas rodoviárias do Brasil por mês - 2019-2021

Passageiros em viagens de ida e de volta

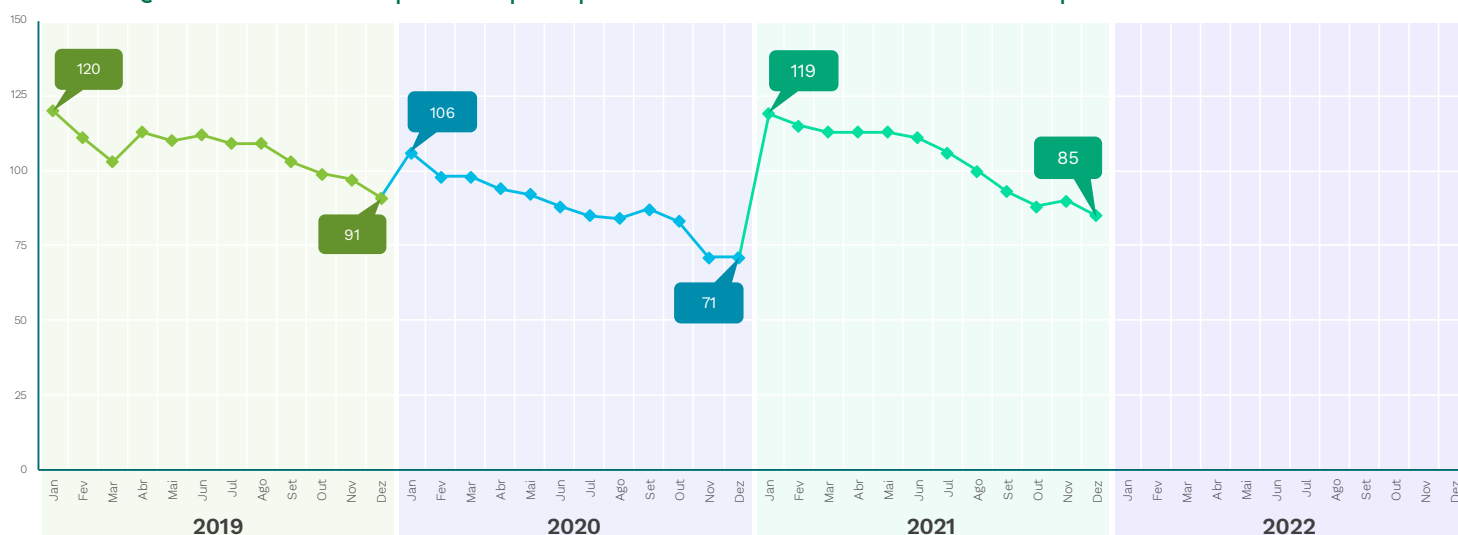


Fonte: Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

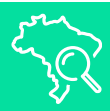
Nota-se que houve em 2021 mais passageiros que no ano anterior. Além disso, em dezembro de 2021, houve crescimento de 63,9% no número de passageiros, quando comparado ao mesmo mês de 2020. Apesar de ser observada alguma retomada das viagens rodoviárias, por meio de transporte terrestre coletivo, a ANTT não registrou nenhuma viagem internacional no país no ano de 2021.

Até o fechamento desta edição a ANTT não havia atualizado os dados para 2022.

Quantidade de empresas que operaram nas rodoviárias do Brasil por mês - 2019-2021



Fonte: Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).



1. Panorama geral do turismo no Brasil



1.6. Clipping do turismo nacional



Clique para acessar as matérias
ou escaneie os códigos QR.



Principais destaques de matérias e notícias, nos meios digitais, relacionados a fatores que podem impactar na realização de viagens pelos brasileiros. Objetiva auxiliar a traçar as melhores estratégias para o alcance dos resultados pretendidos para o setor turístico.

Principais acontecimentos, publicados na grande mídia, que podem impactar na realização de viagens



Demanda por pacotes de turismo para julho sobe 100%, diz associação do setor

"Maior procura é reflexo da melhora no cenário epidemiológico da Covid-19 e do avanço da vacinação contra a doença.

A comercialização de pacotes de turismo entre os brasileiros para as férias de julho teve uma alta de 100%, quando comparado com o mesmo período em 2021. A maior procura é reflexo da melhora no cenário epidemiológico da Covid-19 e do avanço da vacinação contra a doença."

CNN Brasil

Acesso em: 13/07/2022

Com combustível de aviação até 40% mais caro no Brasil do que no exterior, Anac busca mais concorrência

"Ausência de metodologia sobre a cobrança manteve o setor sem movimentações; Vibra tem 51% do market share, Raizen tem 32% e Air BP tem 15%. A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) pode aprovar até o fim de setembro novas regras para o acesso à infraestrutura de distribuição de combustível de aviação nos aeroportos brasileiros, com destaque para Guarulhos (SP) e Galeão (RJ), os grandes centros de consumo do produto no país."

InfoMoney

Acesso em: 12/07/2022



Falta de mão de obra especializada afeta setores do Turismo

"Há uma nova crise instaurada na indústria de Turismo no Brasil e no mundo. Um desafio que chega a ser risível perto do calvário dos piores períodos de pandemia, mas ainda assim algo a se resolver para que a retomada das vendas e das viagens dê conta de suprir o longo período de seca. Está faltando mão de obra especializada."

Panrotas

Acesso em: 13/07/2022

Altos preços no Brasil e pandemia aumentam "turismo de proximidade"

"Cerca de 57% das viagens de turismo no Brasil em 2021 aconteceram em carro particular, ou de empresas, ou ainda, de ônibus. E é esse tipo de turismo, que se fortaleceu a partir da pandemia de covid-19 e da alta nos preços das passagens aéreas, que vem predominando. É o que aponta um estudo feito pelo Ministério do Turismo e o IBGE, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística."

Rádio Agência Nacional

Acesso em: 18/07/2022



Brasil recebeu mais de 1 milhão de turistas estrangeiros até maio

"Quase 130 mil viajantes internacionais entraram no Brasil até maio, segundo dados da Embratur. O Brasil passou a marca de 1 milhão de visitantes estrangeiros nos primeiros cinco meses deste ano. De acordo com dados do Sistema de Tráfego Internacional (SIT) da Polícia Federal, ao todo, 1.092.579 pessoas chegaram ao país com visto de turista, até maio de 2022."

Diário do Turismo

Acesso em: 19/07/2022

Turismo no Brasil: viagens têm queda de 41% entre 2019 e 2021

"O índice de viagens internacionais caiu de 3,8% em 2019 para 0,7% em 2021. Informação é da Pnad Contínua Turismo 2020-2021, do IBGE.

Em 2019, os brasileiros fizeram 20,9 milhões de viagens; em 2020, 13,6 milhões, e em 2021, 12,3 milhões. O número de viagens caiu 41% entre 2019 e 2021. Em 2020, 98% das viagens foram nacionais e, no ano passado, esse percentual foi de 99,3%. O índice de viagens internacionais caiu de 3,8% em 2019 para 0,7% em 2021."

A Gazeta

Acesso em: 19/07/2022



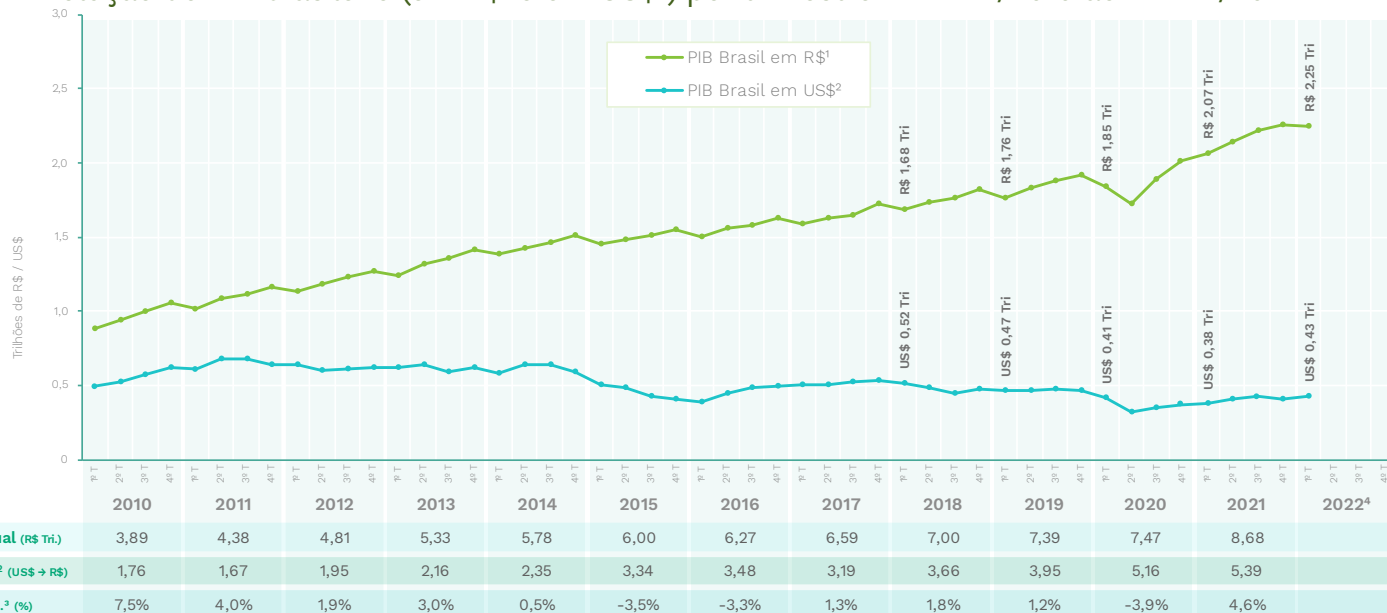


2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)

2.1. Crescimento econômico do Brasil

Variação do Produto Interno Bruto (PIB)

Evolução do PIB brasileiro (em R\$¹ e em US\$²) por trimestre - 1º Trim/2010 ao 1º Trim/2022



Fonte: Banco Central do Brasil (BACEN) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

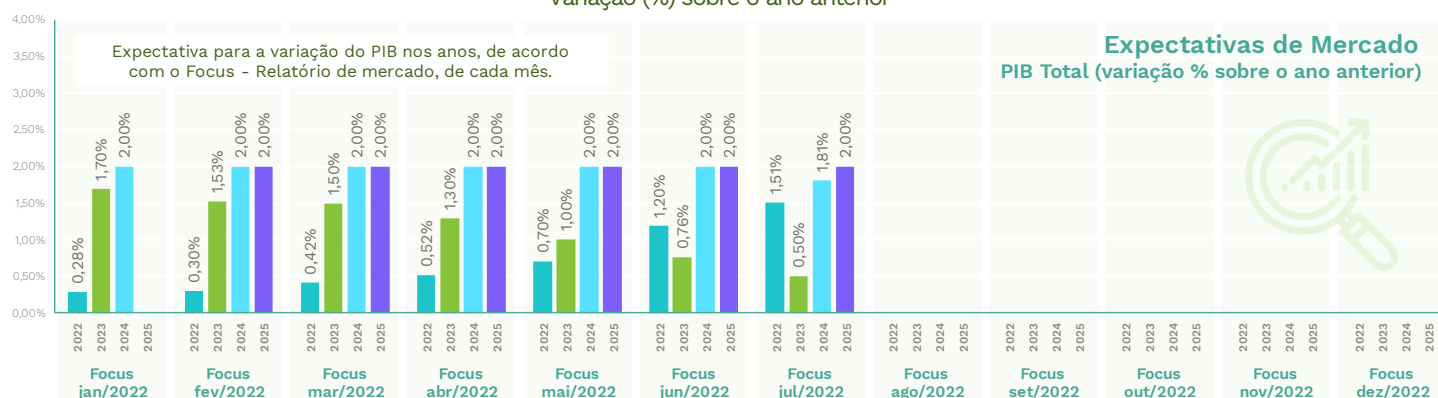
Notas: (1) IBGE, PIB a preços de mercado - Valores Correntes (Trilhões de Reais), 1º trim/2010 a 1º trim/2022. (2) Banco Central do Brasil, série 10813 (Sisbacen PTAX800) Taxa de câmbio (Livre) Dólar americano (compra) - u.m.c./US\$ (média trimestral). (3) IBGE, Crescimento do PIB a preços de mercado - Taxa acumulada em 4 trimestres (%), 1º trimestre 2010 - 4º trimestre 2021. (4) O IBGE estabeleceu a data de 01/09/2022 para divulgação dos dados do Sistema de Contas Nacionais Trimestrais, que apresentará os resultados para o PIB do 2º Trimestre de 2022.

Expectativas do mercado

O relatório Focus, divulgado semanalmente pelo Banco Central (BACEN), resume as estatísticas calculadas considerando as expectativas do mercado financeiro e coletadas até a sexta-feira anterior à sua divulgação. Dentre outros dados projetados por instituições financeiras, o relatório traz a perspectiva do mercado financeiro para a evolução do PIB brasileiro – projeções essas de mercado, e não do BC.

Expectativas do mercado para a evolução do PIB de 2022 a 2025

Variação (%) sobre o ano anterior



Fonte: Focus - Relatório de Mercado - mensal, Banco Central do Brasil.

O relatório Focus, da primeira semana de julho, apresenta uma projeção de crescimento do PIB de 1,51% para 2022, a maior já projetada no ano, seguindo uma sequência de aumento desde janeiro, quando o mercado projetava o aumento de apenas 0,28%.

Inversamente a 2022, as projeções para 2023 vêm diminuindo desde janeiro, quando a expectativa era de 1,70% de aumento do PIB em 2023, chegando à expectativa de aumento de apenas 0,50% em julho. Já para 2024 e 2025, a expectativa do crescimento do PIB brasileiro recuou para 1,81% em 2024 e se manteve em 2,00% para 2025.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.1. Crescimento econômico do Brasil



Taxas de Investimento e de Poupança Bruta

A Taxa de Investimento é a relação entre a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e o PIB. Segundo o IBGE¹, a FBCF é a operação do Sistema de Contas Nacionais (SCN) que registra a ampliação da capacidade produtiva futura de uma economia por meio de investimentos correntes em ativos fixos, ou seja, os bens produzidos factíveis de utilização repetida e contínua em outros processos produtivos por tempo superior a um ano sem serem, no entanto, efetivamente consumidos pelos mesmos, visando ao aumento da capacidade produtiva do País.

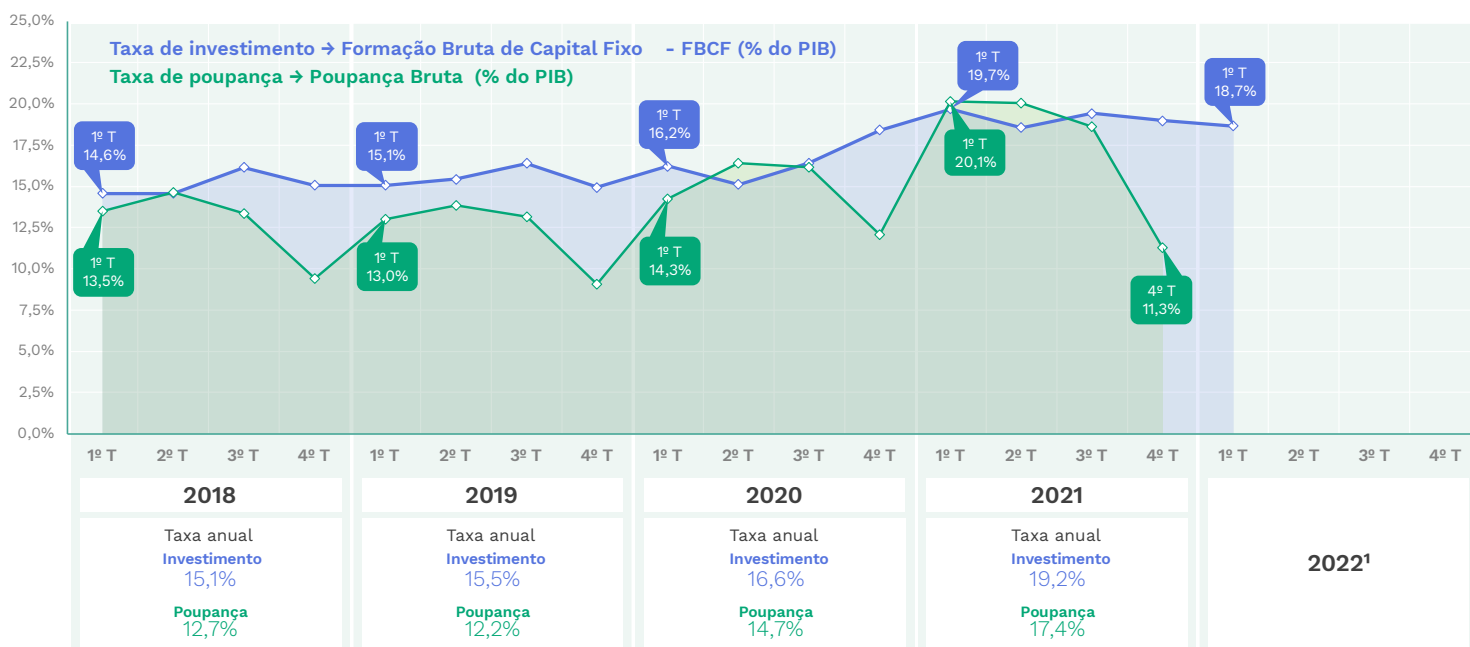
Os dados sobre a **Taxa de Investimento** e **Taxa de Poupança** por trimestre ao longo do período, compreendido entre o 1ºT/2018 e o 1ºT/2022, indicam que a taxa de investimento no 1º T/2022 totalizou 18,7% do PIB, ficando 0,3 ponto percentual menor que o 4ºT/2021. Se comparado ao 1ºT/2021 esse valor é menor 1,0 ponto percentual e 2,5 pontos percentuais a mais, quando comparado ao 1ºT/2020.

O IBGE não disponibilizou os valores para a Taxa de Poupança, o que impossibilitou a atualização da informação nessa edição.

(1) IBGE, Sistema de Contas Nacionais - Brasil, Formação Bruta de Capital Fixo.

Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Contas_Nacionais/Sistema_de_Contas_Nacionais/Notas_Metodologicas/19_formacao_capital.pdf.

Taxa de Investimento (Formação Bruta de Capital Fixo - FBCF/PIB) e Taxa de Poupança por trimestre - 2018-2022



Fonte: IBGE, Sistema de Contas Nacionais Trimestrais (SCNT).

Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html>.

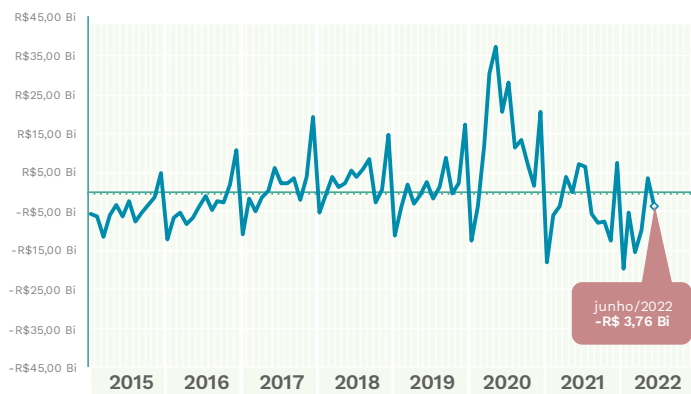
Nota: (1) As taxas anuais são calculadas a partir do PIB anual.



Caderneta de Poupança

Caderneta de Poupança (SBPE + RURAL¹) - 2015-2022

Captação Líquida - Evolução mensal



Notas: (1) Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo (SBPE) e Poupança Rural.

De acordo com o Banco Central, a poupança é uma sobra financeira e deve ser direcionada para algum tipo de investimento para que seja remunerada. A caderneta de poupança ou conta de poupança é um tipo de investimento.

R\$ **1,01** Trilhão >>>

foi o saldo dos depósitos de poupança no Brasil em junho/2022.



Nesse mesmo mês, os Resgates em Poupança superaram os depósitos em R\$ 3,76 bilhões.

Fonte: Relatório de poupança, Banco Central do Brasil

(Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/relatoriopoupanca>).



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.1. Crescimento econômico do Brasil

Taxa de Câmbio (PTAX)

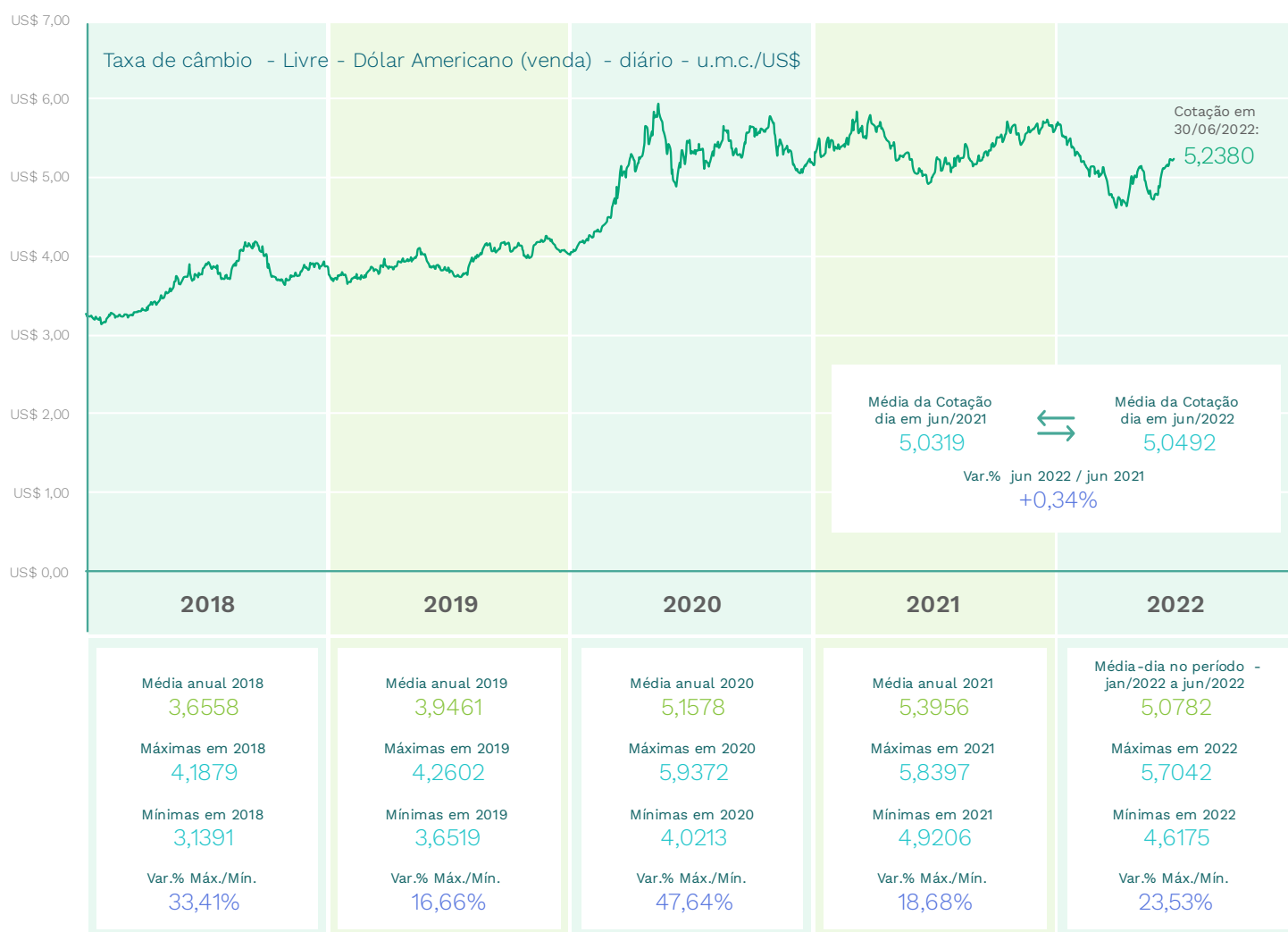
A política cambial define as relações financeiras entre o país e o resto do mundo, a forma de atuação no mercado de câmbio, as regras para movimentação internacional de capitais e de moeda e a gestão das reservas internacionais. O órgão responsável pela definição do regime cambial no Brasil é o Conselho Monetário Nacional (CMN). E cabe ao Banco Central (BACEN) “monitorar e garantir o funcionamento regular do mercado e o cumprimento da regulamentação”.¹

O Brasil adota o regime de câmbio flutuante, ou seja, as condições do mercado de câmbio (a escassez ou abundância de moeda estrangeira) determinam a taxa de câmbio. Nesse sistema, o BACEN não interfere no mercado para definir a cotação de moedas estrangeiras, mas atua para manter a funcionalidade do mercado cambial.

(1) Banco Central do Brasil - Política cambial: conjunto de medidas que define o regime de taxas de câmbio - flutuante, fixo, administrado - e regulamenta as operações de câmbio.

Variação da Taxa de Câmbio dólar americano - 2018-2022

(US\$) Ptax Venda dia



Fonte: Banco Central do Brasil - Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (venda) - diário e Média de período - anual - u.m.c./US\$.

A moeda americana encerrou o último dia útil de junho com a cotação de R\$ 5,2380, a maior do mês. Esse valor é 9,7% maior que a cotação mínima no mês (R\$ 4,7765). Nesse mês, a moeda americana apresentou tendência de alta em sua cotação, com registro de menor valor no primeiro dia do mês (R\$ 4,7765) e maior no último dia.

A média da cotação-dia no mês ficou em R\$ 5,0492, representando um pequeno incremento de 0,3% em relação à média da cotação-dia no mês de junho de 2021.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.1. Crescimento econômico do Brasil

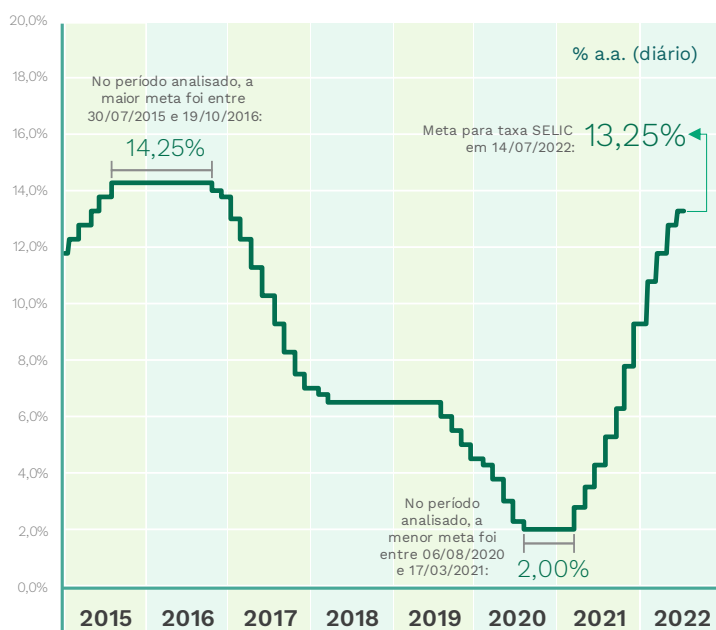
Taxa Básica de Juros (SELIC)

De acordo com o Banco Central¹, a Selic é a taxa básica de juros da economia brasileira e influencia todas as taxas de juros praticadas no País - taxas de juros dos empréstimos, dos financiamentos e das aplicações financeiras. A meta Selic é o principal instrumento de política monetária e é definida na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BACEN).

O nome Selic vem da sigla do Sistema Especial de Liquidação e de Custódia, que é uma infraestrutura do mercado financeiro administrada pelo próprio BACEN. Nesse sistema são transacionados títulos públicos federais e a taxa média ajustada dos financiamentos diários nele apurados corresponde à taxa Selic.

Taxa Básica de Juros - SELIC - 2015 a 2022

Taxa de juros - Meta Selic definida pelo Copom



Fonte: Banco Central do Brasil - Série 432 - Taxa de juros - Meta Selic definida pelo Copom - % a.a. - diário.

O Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, na **última reunião** realizada em **14 e 15 de junho de 2022**, elevar a taxa Selic em 0,50 ponto percentual, de 12,75% para 13,25% ao ano. De acordo com a ata² do encontro, o Comitê entendeu que “diante de suas projeções e do risco de desancoragem das expectativas para prazos mais longos, é apropriado que o ciclo de aperto monetário continue avançando significativamente em território ainda mais contracionista. O Comitê enfatiza que irá perseverar em sua estratégia até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas”.

A **próxima reunião** está prevista para ser realizada nos dias **02 e 03 de agosto** deste ano, e ainda de acordo com a ata, o Copom “antevê um novo ajuste, de igual ou menor magnitude”, e que “demanda cautela adicional em sua atuação” diante de um cenário de “crescente incerteza da atual conjuntura, aliada ao estágio avançado do ciclo de ajuste e seus impactos ainda por serem observados”. O Comitê ainda destaca que “os passos futuros da política monetária poderão ser ajustados para assegurar a convergência da inflação para suas metas, e dependerão da evolução da atividade econômica, do balanço de riscos e das projeções e expectativas de inflação para o horizonte relevante da política monetária”.

Notas: (1) Banco Central do Brasil, Taxa Selic.
(2) Banco Central do Brasil, Atas do Comitê de Política Monetária - Copom.
Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/publicacoes/atascomop/>.

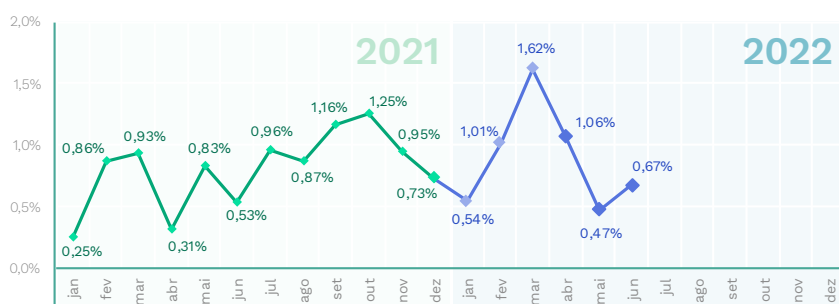


2.2. Inflação

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

De acordo com o Banco Central (BACEN)¹, uma inflação baixa, estável e previsível traz vários benefícios para a sociedade. A economia pode crescer mais, pois a incerteza é menor, as pessoas podem planejar melhor seu futuro e as famílias não têm sua renda real corroída. Para alcançar esse objetivo, o Brasil adota o regime de metas para a inflação, que está em vigor desde 1999. A meta para a inflação é definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) e cabe ao BACEN adotar as medidas necessárias para alcançá-la. O índice de preços utilizado é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), calculado pelo IBGE. A meta se refere à inflação acumulada no ano e aponta a variação do custo de vida médio de famílias com renda mensal de 1 a 40 salários mínimos.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)¹ - Variação mensal - jan/2021 a mai/2022



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e Banco Central do Brasil.

Nota: (1) Banco Central do Brasil - Metas para a inflação.

O IPCA de junho foi de 0,67%, aumento de 0,20 ponto percentual (p.p.) em comparação a maio (0,47%). Esse foi o primeiro aumento no índice após 3 meses de queda. A inflação no mês de junho em 2021 foi de 0,53%. No ano, o IPCA acumula alta de 5,49%.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



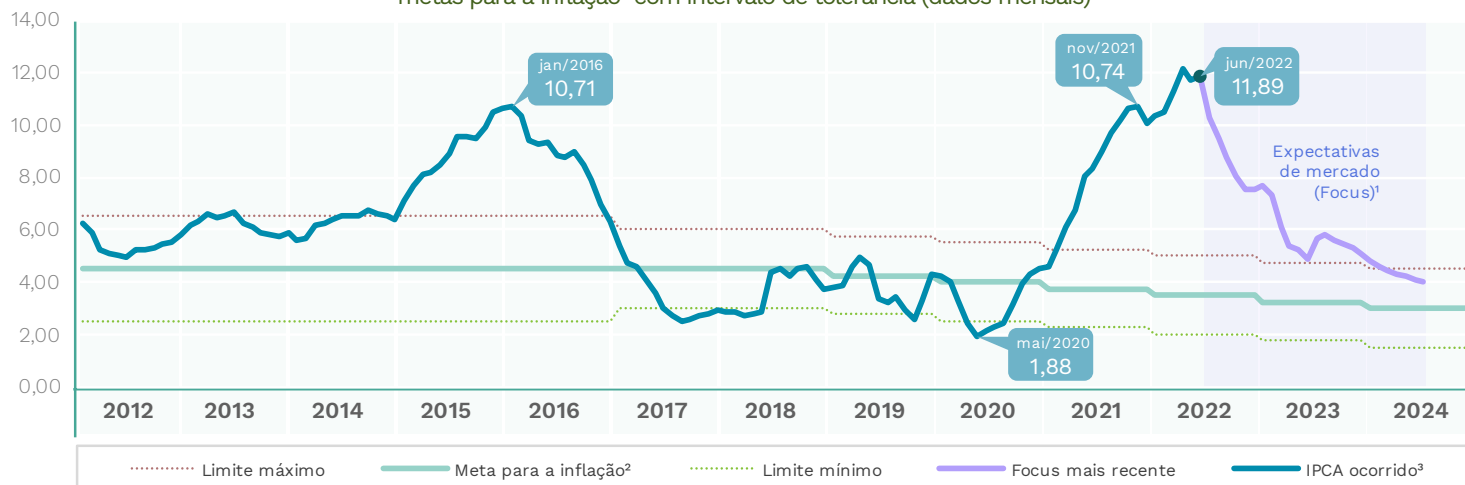
2.2. Inflação

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)

No desenho atual, o CMN define em junho a meta para a inflação de três anos-calendário à frente. Por exemplo, em junho de 2018, o Conselho definiu a meta para 2021. Esse horizonte mais longo reduz incertezas e melhora a capacidade de planejamento das famílias, empresas e governo. É feita, ainda, a previsão de um intervalo de tolerância, também definido pelo CMN que, nos últimos anos, estabeleceu um intervalo de 1,5 ponto percentual (p.p.) para cima e para baixo.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - Variação anual

Variação (%) em 12 meses; IPCA ocorrido; expectativas de mercado¹ (Focus); e metas para a inflação² com intervalo de tolerância (dados mensais)



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Notas: (1) Expectativas da variação anual do IPCA informadas por analistas de mercado e compiladas pelo BACEN, a partir do relatório Focus. (2) Meta para a inflação (com limites máximo e mínimo de tolerância) definida pelo CMN. (3) "Inflação ocorrida" refere-se à variação dos últimos 12 meses do IPCA.

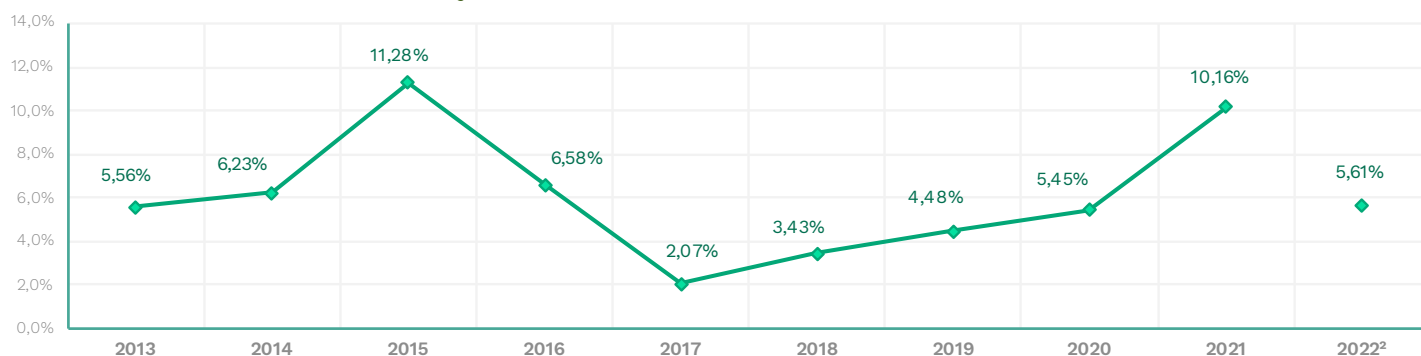
A meta para a inflação de 2022, estabelecida pelo CMN, é de 3,50%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual (de 2% a 5%). Nos últimos 12 meses, o IPCA acumula alta de 11,89%, acima dos 11,73% observados nos 12 meses imediatamente anteriores, seguindo acima dos 10,0% pelo décimo mês consecutivo. Já a expectativa de mercado, de acordo com o Relatório Focus publicado na primeira semana de junho, aponta projeção de 7,58% para a variação anual do IPCA em 2022.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) verifica a variação de preços apenas para famílias residentes em áreas urbanas, com renda entre 1 e 5 salários-mínimos¹. Segundo o IBGE, são grupos mais sensíveis às variações de preço, pois tendem a gastar todo o seu rendimento em itens básicos, como alimentação, medicamentos, transporte, etc.

Nos últimos 12 meses o INPC acumulou alta de 11,92%, no mês de junho de 2022. Aumento de 0,02 ponto percentual em comparação com o acumulado em maio (11,90%). Esse é o décimo primeiro registro em que o índice acumulado em 12 meses fica acima de 10,0%.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) - Acumulado no ano - 2013-2022²



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Notas: (1) De acordo com o IBGE, o INPC e o IPCA são calculados de forma contínua e sistemática para as áreas abrangidas pelo sistema. A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários-mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada. A população-objetivo do IPCA é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos. (2) INPC Acumulado no ano até mai/2022.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



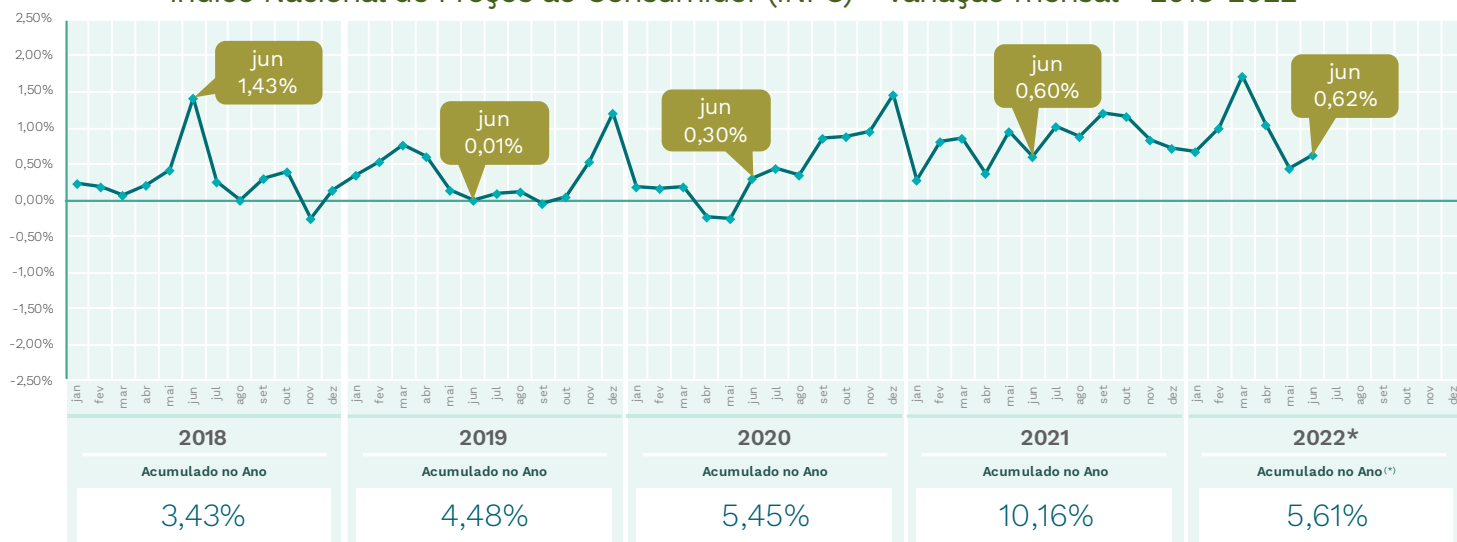
2.2. Inflação

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

Conforme divulgado pelo IBGE¹, após uma alta de 0,45% em maio, o INPC apresentou elevação de 0,62% em junho. No acumulado do ano, até junho, o INPC teve alta de 5,61%.

Nota: (1) Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9258-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor.html>.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) - Variação mensal - 2018-2022*



Fonte: IBGE/Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Nota: (*) INPC Acumulado no Ano até junho/2022.



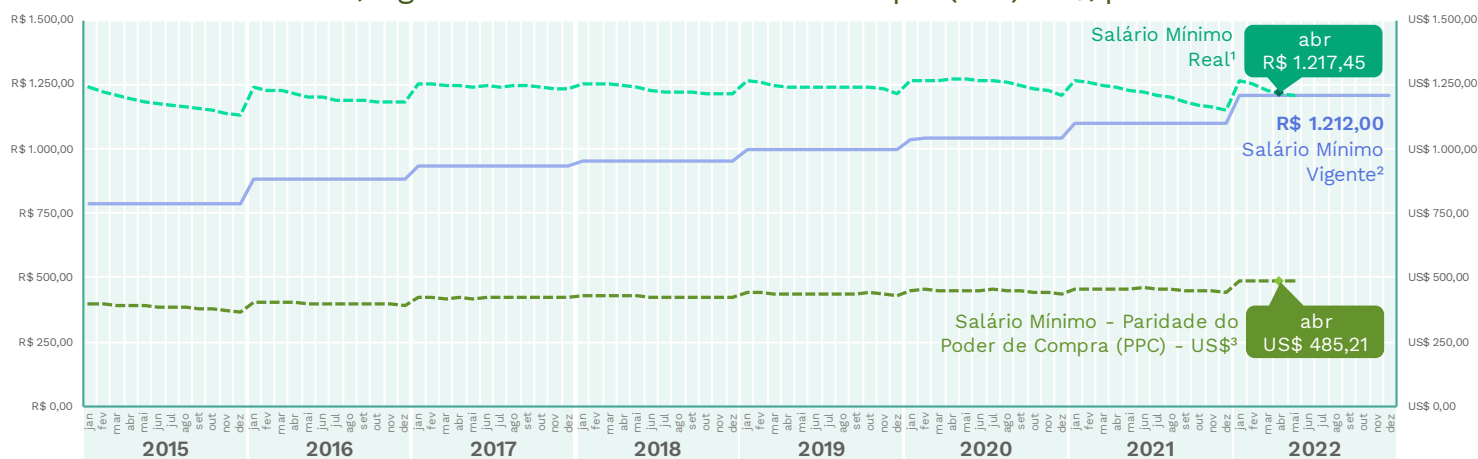
2.3. Salário Mínimo

Salário Mínimo Nominal/Real/Paridade do Poder de Compra US\$

O salário mínimo real¹ representa quanto o salário mínimo nominal vigente dos demais anos valeria hoje se não houvesse inflação. O salário mínimo nominal vigente² de abril/2022 era de R\$ 1.212,00, ao descontar a inflação, o valor real seria de R\$ 1.217,45 em maio/2022.

Para o Ipeadata, a paridade do poder de compra (PPC)³ representa, em cada mês, qual era o preço nos Estados Unidos da mesma cesta de bens que se podia adquirir com um salário mínimo no Brasil. A conversão é feita pela taxa de paridade de poder de compra (PPC) observada pelo Banco Mundial em 2011, corrigida pela inflação ao consumidor no Brasil e no Brasil. O salário mínimo nominal vigente no Brasil, em abril de 2022, valeria US\$ 485,21.

Salário Mínimo Real, Vigente e Paridade do Poder de Compra (PPC) US\$, por mês - 2015-2022*



Fonte: Ipeadata (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/> Acesso em: 27/06/2022.

Notas: (*) Dados de 2022 até abril.

(1) Segundo o Ipeadata, o salário mínimo real é o valor do salário mínimo nominal abatido o percentual de inflação do mês, o qual é medido por diferentes índices de preço. Série em reais (R\$) constantes do último mês, elaborada pelo IPEA, deflacionando-se o salário mínimo nominal pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) do IBGE a partir de março de 1979.

(2) Segundo o Ipeadata, o Salário mínimo nominal vigente é o menor salário definido por lei para remuneração do trabalhador brasileiro (não considera abonos salariais ocorridos nos períodos).

(3) De acordo com o Ipeadata, representa, em cada mês, qual era o preço nos Estados Unidos da mesma cesta de bens que se podia adquirir com um salário mínimo no Brasil.



2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.4. Investimentos



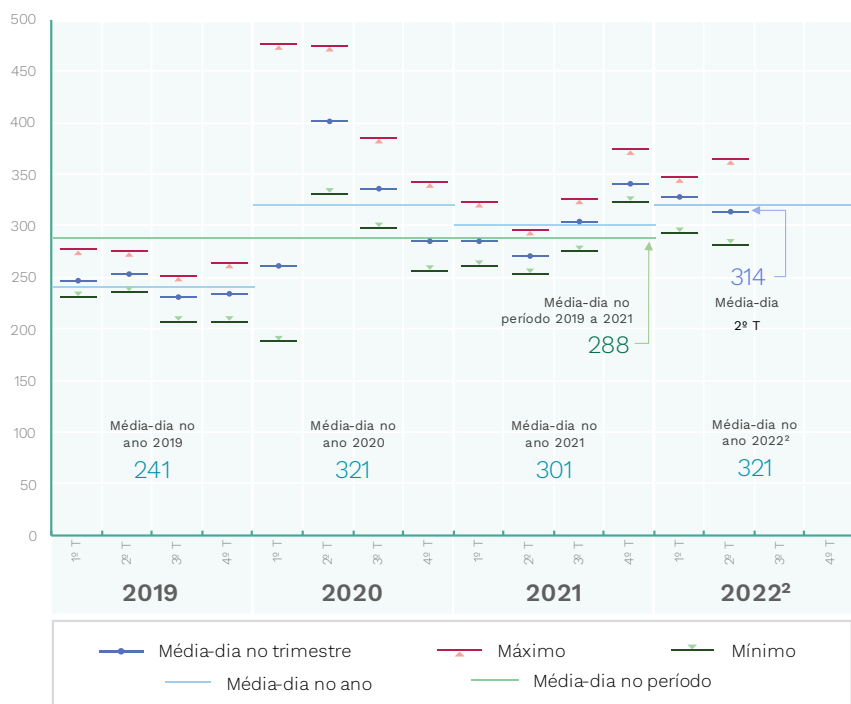
Risco País

O Risco País é um termômetro da confiança do investidor estrangeiro na capacidade de um país honrar seus pagamentos e é calculado, desde 1994, com base na cotação de uma cesta de títulos brasileiros negociados no exterior.

De acordo com o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)¹, o EMBI+ (*Emerging Markets Bond Index Plus*) estima o desempenho diário dos títulos da dívida dos países emergentes em relação aos títulos do Tesouro dos Estados Unidos.

EMBI + Risco-Brasil¹

Médias das Cotações Diárias por trimestre
1º Trimestre/2019 ao 2º Trimestre/2022



Fonte: EMBI+ Risco-Brasil, J.P. Morgan/Ipeadata.

Notas: (1) índice de risco país J.P. Morgan de acordo com o Ipeadata. (2) Acumulado até junho de 2022.

O índice é baseado nos bônus (títulos de dívida) emitidos por este grupo de países e mostra os retornos financeiros obtidos a cada dia por uma carteira selecionada de títulos. O EMBI+ auxilia os investidores na compreensão do risco de investir no país, e quanto mais alto for seu valor, maior a percepção de risco. Ele foi criado para classificar somente países que apresentassem alto nível de risco, segundo as agências de "rating", e que tivessem emitido títulos de valor mínimo de US\$ 500 milhões, com prazo de ao menos 2,5 anos.

A unidade de medida deste índice é o ponto-base, em que dez pontos-base equivalem a um décimo de 1%. Os pontos mostram a diferença entre a taxa de retorno dos títulos de países emergentes e a oferecida por títulos emitidos pelo Tesouro americano. Essa diferença é o spread, ou o spread soberano.

No 2º trimestre de 2022, o Risco País atingiu o nível máximo de 365 pontos e o mínimo de 283 pontos pela média-dia, enquanto a média-dia no período foi de 314 pontos. Em 2022, o nível máximo do indicador foi de 365 pontos, em média. Enquanto o menor nível foi de 283 pontos, no último período analisado.

EMBI + Risco-Brasil¹

Médias das Cotações Diárias - janeiro/2016 a junho/2022





2. Panorama macroeconômico Brasil (Fatores que podem influenciar viagens)



2.4. Investimentos



Investimentos Diretos Líquidos no País

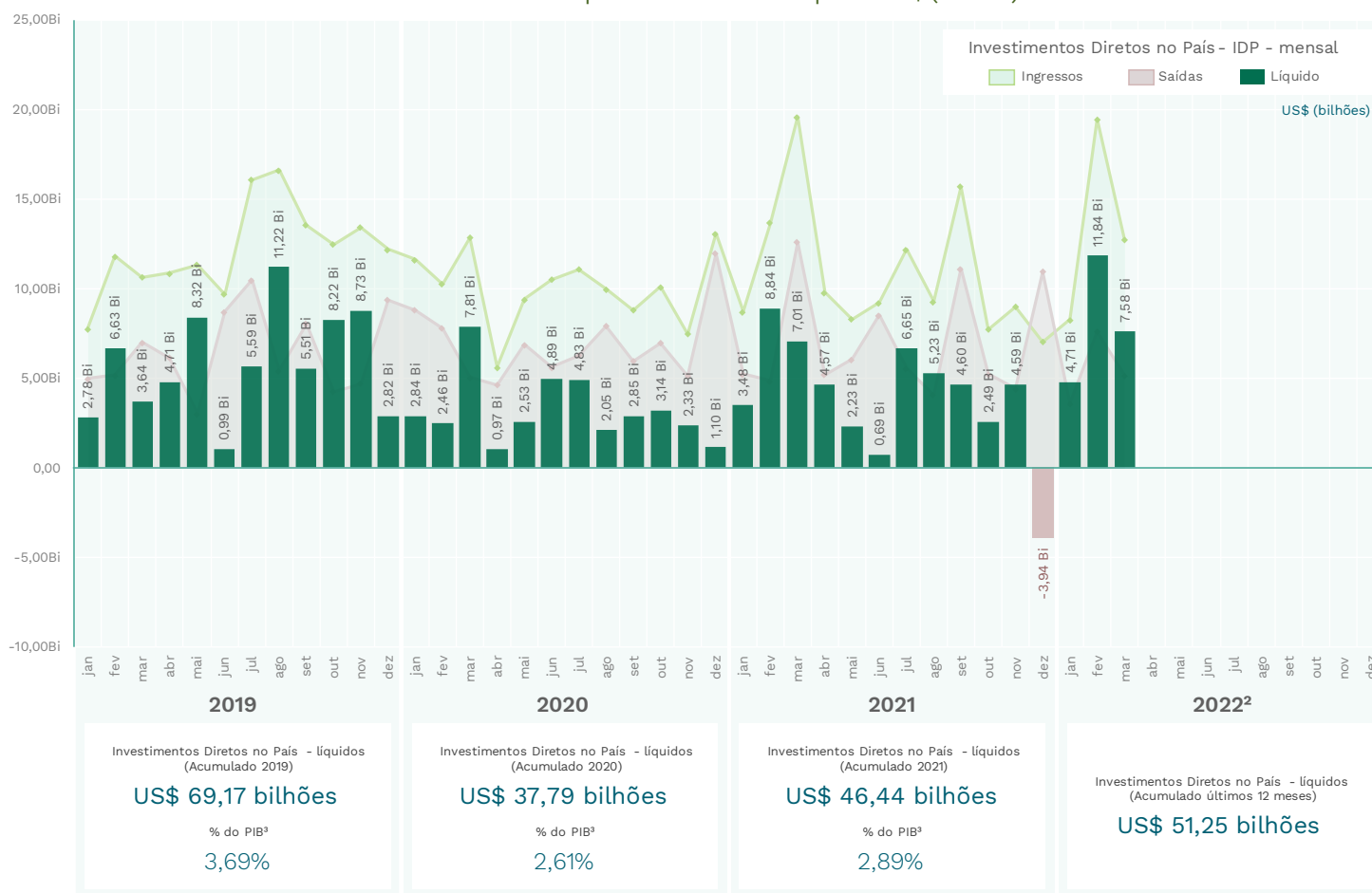
Investimento direto no país registra os fluxos financeiros de passivos emitidos por residentes brasileiros para credores não residentes, nos quais os agentes institucionais possuem uma relação de controle ou forte poder de influência entre si. Divide-se em dois instrumentos principais: participação no capital e operações intercompanhia.

Participação no capital considera as entradas de recursos em moeda ou bens relativos à aquisição/subscrição/aumento total ou parcial do capital social de empresas residentes. E operações intercompanhia compreende os empréstimos concedidos pelas matrizes, sediadas no país, a suas subsidiárias ou filiais estabelecidas no exterior. Registra, também, a concessão de créditos pelas subsidiárias ou filiais no exterior a suas matrizes no Brasil (investimento) e entre empresas que possuem uma mesma empresa matriz e que possuem entre si uma participação menor que 10% do capital social (empresas irmãs). As operações intercompanhia são instrumentos de dívida e dividem-se em matrizes no exterior a filiais no Brasil, filiais no exterior a matrizes no Brasil (investimento reverso) e operações entre empresas irmãs.

Em março de 2022, os Investimentos Diretos Líquidos no País totalizaram US\$ 7,58 bilhões. Se comparado ao mesmo mês do ano anterior, o valor é 8,1% maior, quando houve ingressos líquidos de US\$ 7,01 bilhões. Já no acumulado dos últimos 12 meses, os ingressos líquidos somam, em março/2022, US\$ 51,25 bilhões.

Investimentos Diretos Líquidos¹ no País - mensal - janeiro/2019 a março/2022

Investimentos diretos no país - IDP - mensal - líquido - US\$ (Milhões)



Fonte: Banco Central do Brasil - Departamento Econômico.

Notas: (1) Saldo do IDP = ingressos menos saídas de capital. Ver: Banco Central do Brasil/Estatísticas do setor externo.

(2) Dados até março/2022.

(3) Percentual equivalente sobre o PIB a preços de mercado - Valores Correntes (Trilhões de Reais) convertido à Taxa de câmbio - Livre - Dólar americano (compra) - Média de período - anual - u.m.c./US\$.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.1. Estimativas econômicas globais

Segundo a mais recente publicação do Panorama da Economia Mundial¹ divulgada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), no mês de julho, a projeção para o crescimento para o PIB mundial sofreu redução de 0,4 pontos percentuais em relação à projeção divulgada na edição de abril. Tal recorte é justificado em razão dos diferentes choques que atingiram a economia mundial, já afetada pelos efeitos da pandemia de COVID-19 e pelo conflito Rússia-Ucrânia. Entre os choques percebidos destacam-se a inflação acima do esperado em todo o mundo, novos bloqueios sanitários na China e aprofundamento da crise imobiliária naquele país.

Nota: (1) Fundo Monetário Internacional (FMI), *World Economic Outlook (WEO)* July Update 2022. Disponível em: <https://www.imf.org/en/publications/weo> (em inglês).

Evolução da Economia Mundial, por Regiões, Grupos econômicos e Brasil - 2020, 2021, 2022, 2023^(1e2)

Observado em 2020 e 2021 e projetado para 2022 e 2023 - Variação anual (%) do PIB

Produto Mundial	Observado ¹		Projetado ²	
	2020	2021	2022	2023
	-3,1	6,1	3,2	2,9
Economias avançadas	-4,5	5,2	2,5	1,4
Estados Unidos	-3,4	5,7	2,3	1,0
Zona do Euro	-6,3	5,4	2,6	1,2
Alemanha	-4,6	2,9	1,2	0,8
França	-7,9	6,8	2,3	1,0
Itália	-9,0	6,6	3,0	0,7
Espanha	-10,8	5,1	4,0	2,0
Japão	-4,5	1,7	1,7	1,7
Reino Unido	-9,3	7,4	3,2	0,5
Canadá	-5,2	4,5	3,4	1,8
Outras Economias Avançadas ³	-1,8	5,1	2,9	2,7
Economias emergentes e em desenvolvimento	-2,0	6,8	3,6	3,9
Economias emergentes e em desenvolvimento da Ásia	-0,8	7,3	4,6	5,0
China	2,2	8,1	3,3	4,6
Índia ⁴	-6,6	8,7	7,4	6,1
ASEAN-5 ⁵	-3,4	3,4	5,3	5,1
Economias emergentes e em desenvolvimento da Europa	-1,8	6,7	-1,4	0,9
Rússia	-2,7	4,7	-6,0	-3,5
América Latina e Caribe	-6,9	6,9	3,0	2,0
Brasil	-3,9	4,6	1,7	1,1
México	-8,1	4,8	2,4	1,2
Oriente Médio e Ásia Central	-2,9	5,8	4,8	3,5
Arábia Saudita	-4,1	3,2	7,6	3,7
África Subsaariana	-1,6	4,6	3,8	4,0
Nigéria	-1,8	3,6	3,4	3,2
África do Sul	-6,3	4,9	2,3	1,4
Economias emergentes e de renda média	-2,2	7,0	3,5	3,8
Países em desenvolvimento de baixa renda	0,1	4,5	5,0	5,2

Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI) - *World Economic Outlook Update, July Update 2022* (WEO/FMI, July Update 2022).

Notas: (1) Os valores de 2020 e 2021 são os observados de acordo com a publicação WEO/FMI, July Update 2022.

(2) Projeções para 2022 e 2023 de acordo com a publicação WEO/FMI, July Update 2022.

(3) Excluem-se o Grupo dos Sete (Canadá, França, Alemanha, Itália, Japão, Reino Unido, Estados Unidos) e países da Zona do Euro.

(4) De acordo com a publicação WEO/FMI, July Update 2022, os dados e previsões para a Índia são apresentados com base no ano fiscal e o PIB de 2011 em diante é baseado no PIB a preços de mercado com o ano fiscal de 2011/12 como ano base.

(5) Bloco econômico ASEAN-5: Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia, Vietnã.

O cenário visualizado para o PIB mundial também pode ser percebido nas análises regionais ou locais, em que se destacam as projeções menores para as economias avançadas, especialmente a projeção para 2023, com um crescimento de 1,4%. Na contramão dessas economias, destacam-se as projeções para as economias emergentes e em desenvolvimento que, em 2022, devem alcançar 3,6% e em 2023, 3,9%.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)

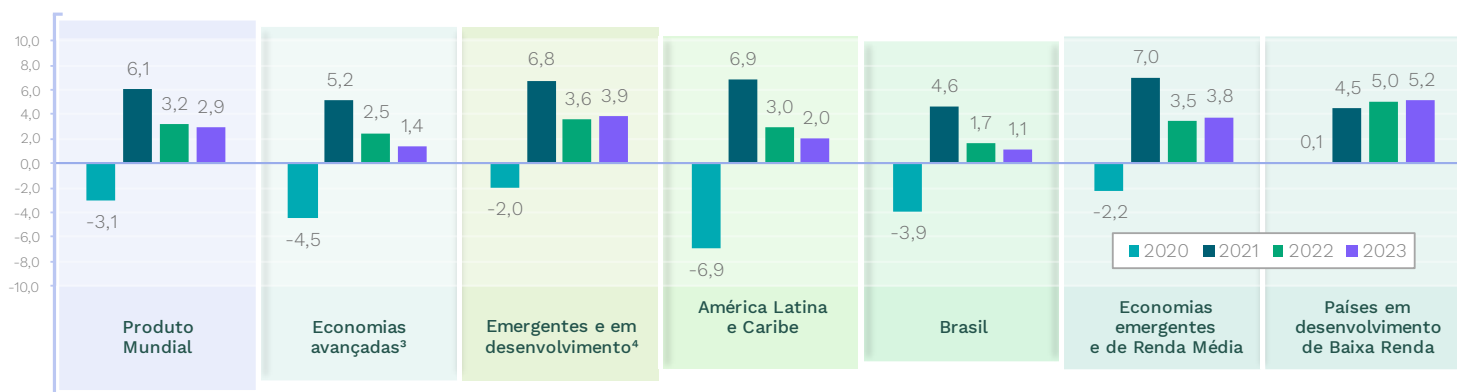


3.1. Estimativas econômicas globais

A projeção mais conservadora para as economias avançadas deve-se aos efeitos do conflito Rússia-Ucrânia que pode ocasionar uma interrupção repentina do fornecimento de gás europeu da Rússia, à inflação acima do esperado nos Estados Unidos, aos efeitos da crise imobiliária na China e a novos surtos de COVID-19, com consequentes novos bloqueios.

Crescimento da Economia Mundial - Regiões, Grupos econômicos e Brasil - 2020, 2021¹ e 2022²

Observado em 2020 e 2021 e projetado em 2022 - Variação anual (%) do PIB



Fonte: Fundo Monetário Internacional (FMI) - World Economic Outlook July, Update 2022.

Notas: (1) Os valores para 2020 e 2021 são os observados de acordo com a publicação WEO/FMI, July Update 2022. (2) Projeções para 2022 de acordo com a publicação WEO/FMI, July Update 2022. (3) De acordo com a publicação WEO/FMI, July Update 2022, incluem Estados Unidos, Zona do Euro (Alemanha, França, Itália, Espanha), Japão, Reino Unido, Canadá e outras economias avançadas. (4) De acordo com a publicação WEO/FMI, July Update 2022, incluem as economias emergentes e em desenvolvimento da Ásia, da Europa, da América Latina e Caribe, Oriente Médio e África Subsaariana.



3.2. Atividade turística internacional no Mundo

A última edição publicada do Barômetro da Organização Mundial do Turismo apresenta as projeções de resultados para o turismo internacional para o restante do ano de 2022. Tal projeção é realizada com base nos resultados positivos e acima do esperado percebidos no primeiro trimestre de 2022, com a diminuição de restrições de viagem e com o controle em relação à mais recente onda da variante Omicron.

A partir de tais elementos, especialistas da Organização Mundial do Turismo preveem para 2023 a recuperação das chegadas internacionais ao nível de 2019, e o desempenho do segmento baseado em dois cenários. O **primeiro cenário** está alicerçado no sentimento de confiança do viajante, que deve melhorar fortemente, e com o aumento do número de países sem restrições sanitárias e considera um impacto limitado da deterioração econômica, especialmente no que se refere à alta inflação. O **segundo cenário**, mais conservador, prevê uma recuperação mais lenta, com a manutenção de restrições de viagens em partes do mundo, e considera um maior impacto financeiro que inclui a alta do preço do petróleo e de serviços que encarecem os valores de transporte e acomodação.

Chegadas de turistas internacionais no Mundo - 2020, 2021¹ e 2022²

Variação mensal (%): mês comparado ao mesmo mês em 2019
(Valores observados em 2020, estimados em 2021 e cenários projetados em 2022³)



Fonte: Barômetro Organização Mundial do Turismo (OMT)/UNWTO, World Tourism Barometer - Volume 20, Issue 3, May 2022.

Notas: (1) De acordo com o Barômetro OMT maio/2022, os valores para 2021 são preliminares e baseados em estimativas para os destinos que ainda não divulgaram resultados. (2) Cenários projetados para 2022 de acordo com o Barômetro OMT maio/2022. (3) Organização Mundial do Turismo (OMT). Os dados são de maio de 2022 e os cenários estão sujeitos a revisão.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.3. Petróleo



Balanco entre a oferta e a demanda de Petróleo Bruto no mundo

O boletim com informações mais recentes da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), publicado em julho de 2022, demonstra um crescimento de 3,50% na demanda mundial de petróleo em 2022 em relação a 2021 e 2,70% para 2023 em relação a 2022.

Balanco entre a Oferta e a Demanda Mundial de Petróleo, observado e previsto - 2021, 2022¹ e 2023²

Observado em 2021, estimado em 2022 e previsto para 2023 - Milhões de barris por dia (mb/d)

Descrição	2021	2022 ¹	2023 ²
(A) Oferta Mundial de petróleo (não-OPEP + OPEP NGLs ³)	68,87	71,13	72,88
Oferta não-OPEP	63,59	65,73	67,44
Oferta OPEP NGLs ³ e Não-convencionais	5,28	5,39	5,44
(B) Demanda Mundial de petróleo	96,92	100,29	102,99
(C) Diferença (B)-(A) - Demanda por petróleo bruto	28,05	29,16	30,10
(D) Produção de Petróleo Bruto OPEP	26,35	(4)	(4)
Balanco (D)-(C)	-1,70	(4)	(4)

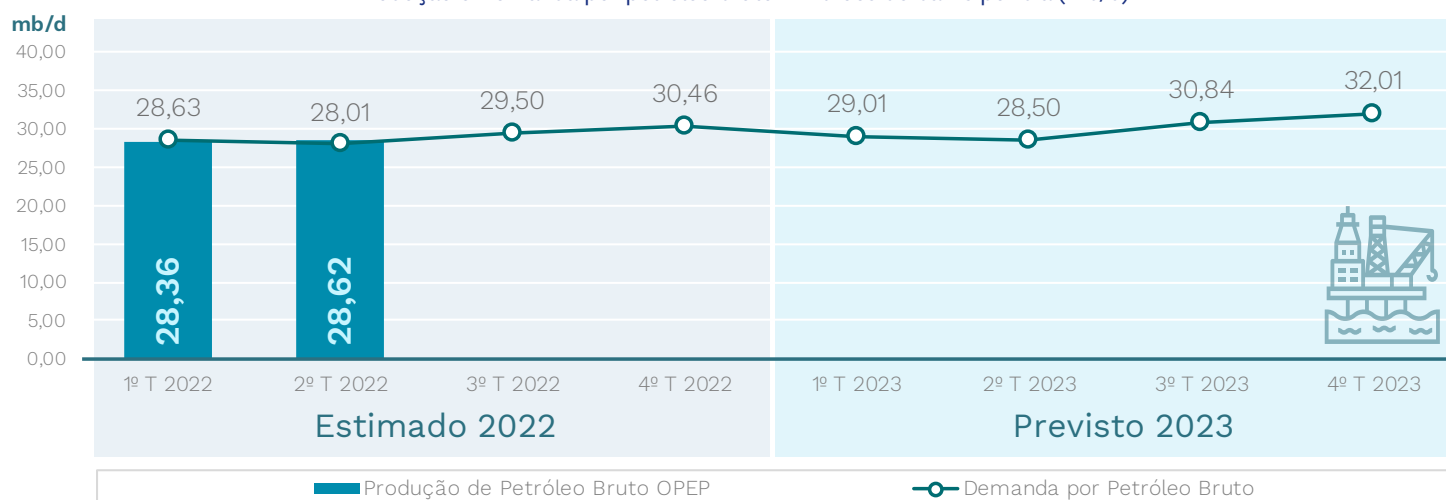
Fonte: Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Do Inglês: OPEC Monthly Oil Market Report - July 2022: <https://momr.opec.org/pdf-download/>. Acesso em 20/07/2022.

Notas: (1) Os dados de 2022 são estimados. (2) Dados de 2023 são previstos. (3) Natural Gas Liquids. (4) Dado não disponível.

A edição de julho/2022 do Boletim Mensal do Mercado de Petróleo da OPEP (*Monthly Oil Market Report* em inglês) apresenta a previsão de crescimento de 3,3% na oferta mundial de petróleo para 2022 em comparação ao ano de 2021, com a expectativa de manutenção do crescimento em 2023, quando deve alcançar 72,88 mb/d, representando um crescimento de 5,8%.

Balanco entre a Oferta e a Demanda Mundial de Petróleo por trimestre - 2022¹ e 2023²

Produção e Demanda por petróleo bruto - Milhões de barris por dia (mb/d)



Fonte: Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Do Inglês: OPEC Monthly Oil Market Report - July 2022: <https://momr.opec.org/pdf-download/>. Acesso em 20/07/2022.

Notas: (1) Os dados de 2022 são estimados. (2) Dados de 2023 são previstos.

Os dados referentes à previsão para os primeiros trimestres de 2022 apontam para um crescimento de 0,9% na produção de petróleo bruto no segundo trimestre de 2022 em relação ao primeiro, com uma queda de 2,2% na demanda por petróleo bruto no segundo trimestre em relação ao primeiro.

A análise dos dados referentes à produção de petróleo bruto, segundo a OPEP, mostra também que há uma tendência no crescimento da demanda de petróleo para os próximos trimestres com a projeção de maior valor a ser registrado no último trimestre de 2022, quando deve totalizar 30,46 mb/d.



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.3. Petróleo



Preços do Petróleo WTI Futuros

O West Texas Intermediate (WTI) é um petróleo leve e doce (leve = API maior ou igual a 33º, doce = teor de enxofre < 0,5% em massa) e é considerado um dos principais benchmarks do petróleo do mundo, ao lado do petróleo Brent. Atualmente, o WTI é uma mistura de diversos petróleos perfurados e refinados nos Estados Unidos e é referência para o mercado de petróleo americano.⁽¹⁾

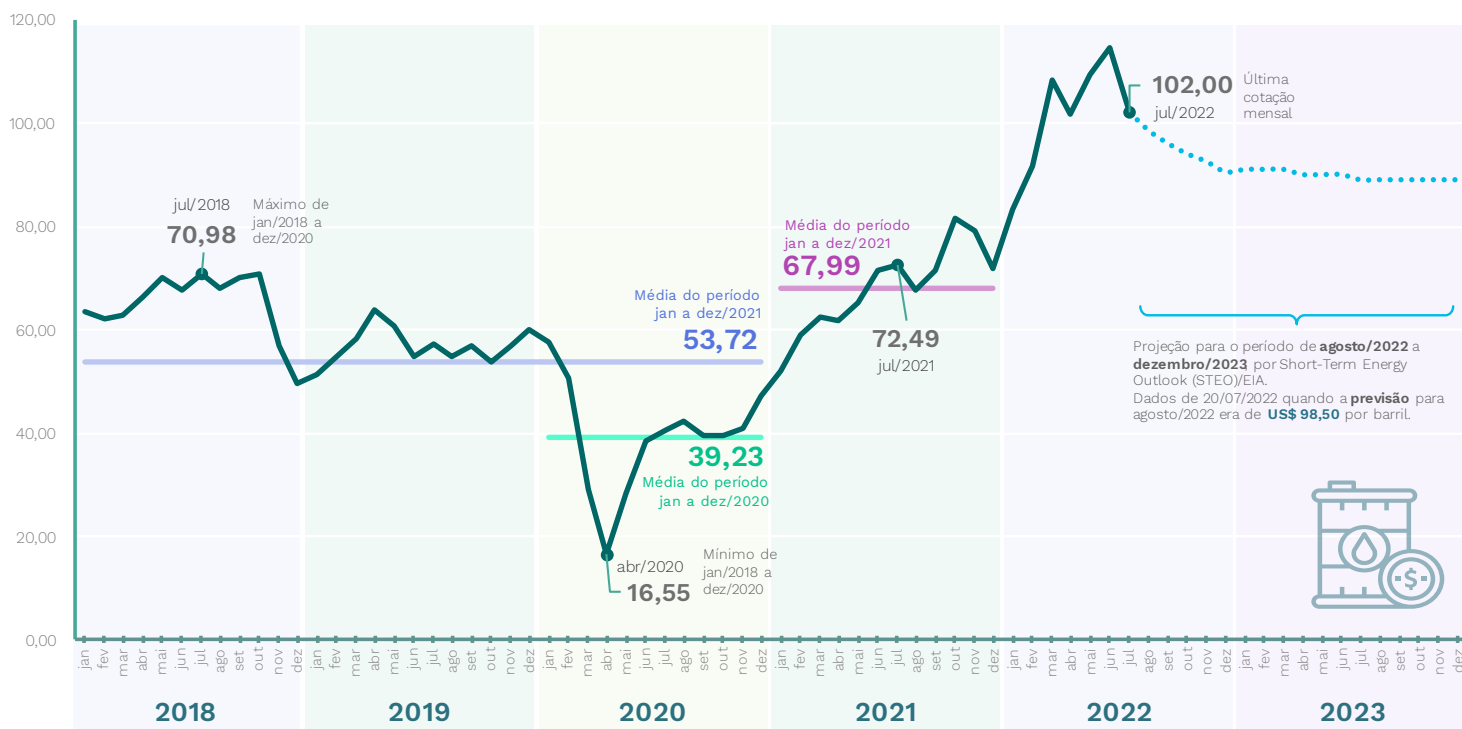
Dentre outros fatores, o déficit entre a demanda e a oferta por Petróleo Bruto afeta diretamente a cotação de preços do barril de petróleo WTI (West Texas Intermediate – Crude Oil – Cushing, Oklahoma – Spot Price FOB), negociado na Bolsa de Nova York (referência para o mercado norte-americano).

Tal cenário pode ser analisado a partir da variação do preço do barril de petróleo nos últimos anos, em que o valor alcançou o patamar mínimo de US\$ 16,55 em abril de 2020, retomando a trajetória de valorização nos meses subsequentes.

Em julho de 2022, a cotação alcançou US\$ 102,00 representando uma queda de 11,2% em relação ao mês de junho, quando alcançou 114,84, contudo, valor 40,7% superior ao registrado no mês de julho de 2021, quando alcançou US\$ 72,49.

Evolução dos Preços do Petróleo (EUA) Tipo WTI por mês - 2018-2022² e previsões 2022-2023³

West Texas Intermediate Crude Oil Spot Price - US\$ por barril (médias mensais)



Fonte: U.S. Energy Information Administration (EIA)/West Texas Intermediate Crude Oil Spot Price (Dollars per Barrel).

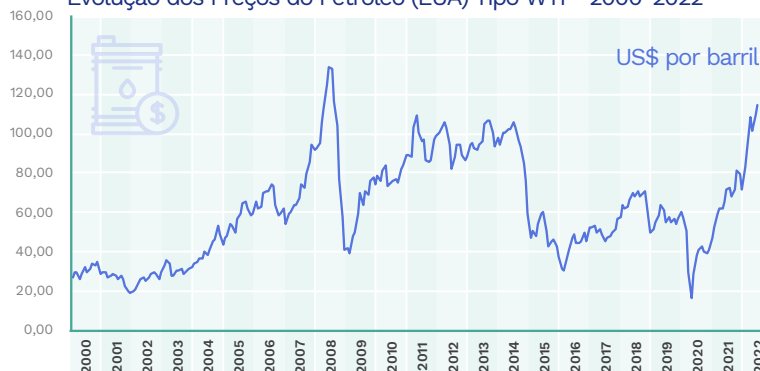
Notas: (1) Ver estudo: DELGADO, Fernanda; GAUTO, Marcelo. PETRÓLEO: QUALIDADE FÍSICOQUÍMICAS, PREÇOS E MERCADOS (O caso das correntes nacionais). Janeiro 2021. FGV ENERGIA. Disponível em: https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/30199/manual_petroleo_qualidade-fq_precos_e_mercados_jan_21_aprovado.pdf. Acesso em 20/07/2022.

(2) Dados de janeiro/2018 a julho/2022 são observados. (3) Dados de agosto/2022 a dezembro/2023 são previstos de acordo com Short-Term Energy Outlook (STEO)/EIA.

Os dados referentes à projeção da U.S. Energy Information Administration (EIA) realizada em julho de 2022, apontam a manutenção da queda do valor médio do preço do barril para o mês de agosto, que pode alcançar US\$ 98,50. Valor este, 3,6% menor que o verificado no mês de julho de 2022.

Ao analisar os dados e as projeções, percebe-se a manutenção da tendência de queda dos preços médios do barril de petróleo, após o preço alcançar US\$ 114,84 por barril, em junho de 2022, maior valor registrado desde janeiro de 2017. Segundo essas projeções, a queda deve permanecer nos próximos meses até dezembro de 2023, quando pode ser registrado o valor de US\$ 89,00.

Evolução dos Preços do Petróleo (EUA) Tipo WTI - 2000-2022



Fonte: U.S. EIA/Cushing, OK WTI Spot Price FOB (Dollars per Barrel).



3. Panorama macroeconômico Mundo (Fatores que podem influenciar viagens)



3.4. Clipping do turismo mundial



Clique para acessar as matérias ou escaneie os códigos QR.



Principais destaques de matérias e notícias nos meios digitais, relacionados a fatores que podem impactar na realização de viagens pelo mundo. Objetiva auxiliar a traçar as melhores estratégias para o alcance dos resultados pretendidos para o setor turístico.

Principais acontecimentos, publicados na grande mídia, que podem impactar na realização de viagens



As estatísticas do Turismo servem de base para os relatórios da ONU sobre Desenvolvimento Sustentável (traduzido do espanhol)

(Traduzido do espanhol) "Uma análise global das Nações Unidas sobre o progresso em direção aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) destaca o importante papel que o turismo deve desempenhar para alcançar a ambiciosa agenda de mudança".

Organização Mundial de Turismo

Acesso em: 19/07/2022

40% dos latino-americanos buscam turismo sustentável

"Pesquisa da iStock aponta que quatro em cada 10 turistas latino-americanos acreditam que o turismo sustentável é mais importante depois da pandemia.

Segundo pesquisa da VisuaGPS da iStock, os latino-americanos buscam por turismo sustentável e férias ecológicas nesta temporada. Quatro em cada 10 consumidores dizem que o turismo sustentável é mais importante agora do que antes da pandemia e mais 10% estão procurando ativamente experiências ecológicas e maneiras de viajar que reduzam o consumo de energia e seu impacto no Meio Ambiente".

Jornal Brasilturis

Acesso em: 15/07/2022



Turquia intensifica esforços para o turismo sustentável (traduzido do inglês)

(Traduzido do inglês) "Turquia está intensificando os esforços, liderados pelo Ministério da Cultura e Turismo, para criar uma indústria de turismo sustentável que também ajudará o país a atingir as metas do Acordo de Paris".

Daily News

Acesso em: 19/07/2022

Brasileiros enfrentam dificuldades em aeroportos europeus

"Falta de funcionários e greves causam atrasos em voos e outros contratempos; veja as regras vigentes no Brasil.

Com a alta procura por viagens e infraestrutura deficitária, os turistas brasileiros que viajam para a Europa enfrentam dificuldades. A retomada dos voos pós-pandemia, em meio a uma escassez de mão de obra e greves de funcionários de empresas aéreas e terminais, exige dos turistas muita paciência particularmente nos feriados locais e no início da temporada de férias de verão no Hemisfério Norte".

IG

Acesso em: 13/07/2022



Impacto da ofensiva Russa na Ucrânia no Turismo Internacional (traduzido do espanhol)

(Traduzido do espanhol) "É cedo para avaliar o impacto da ofensiva militar da Rússia na Ucrânia, mas representa um grande risco para o turismo internacional que pode atrasar a recuperação já fraca e desigual do setor".

Organização Mundial de Turismo

Acesso em: 19/07/2022

Por que o excesso de turismo pode significar problemas para pontos turísticos? (traduzido do inglês)

(Traduzido do inglês) "Destinos indianos populares agora estão repletos de viajantes e muito desgastados. É o resultado do excesso de turismo. Descubra as ramificações do excesso de turismo e como ele pode ser desenvolvido".

Business Standard

Acesso em: 19/07/2022





4. Indicadores da Economia da Cultura no Brasil



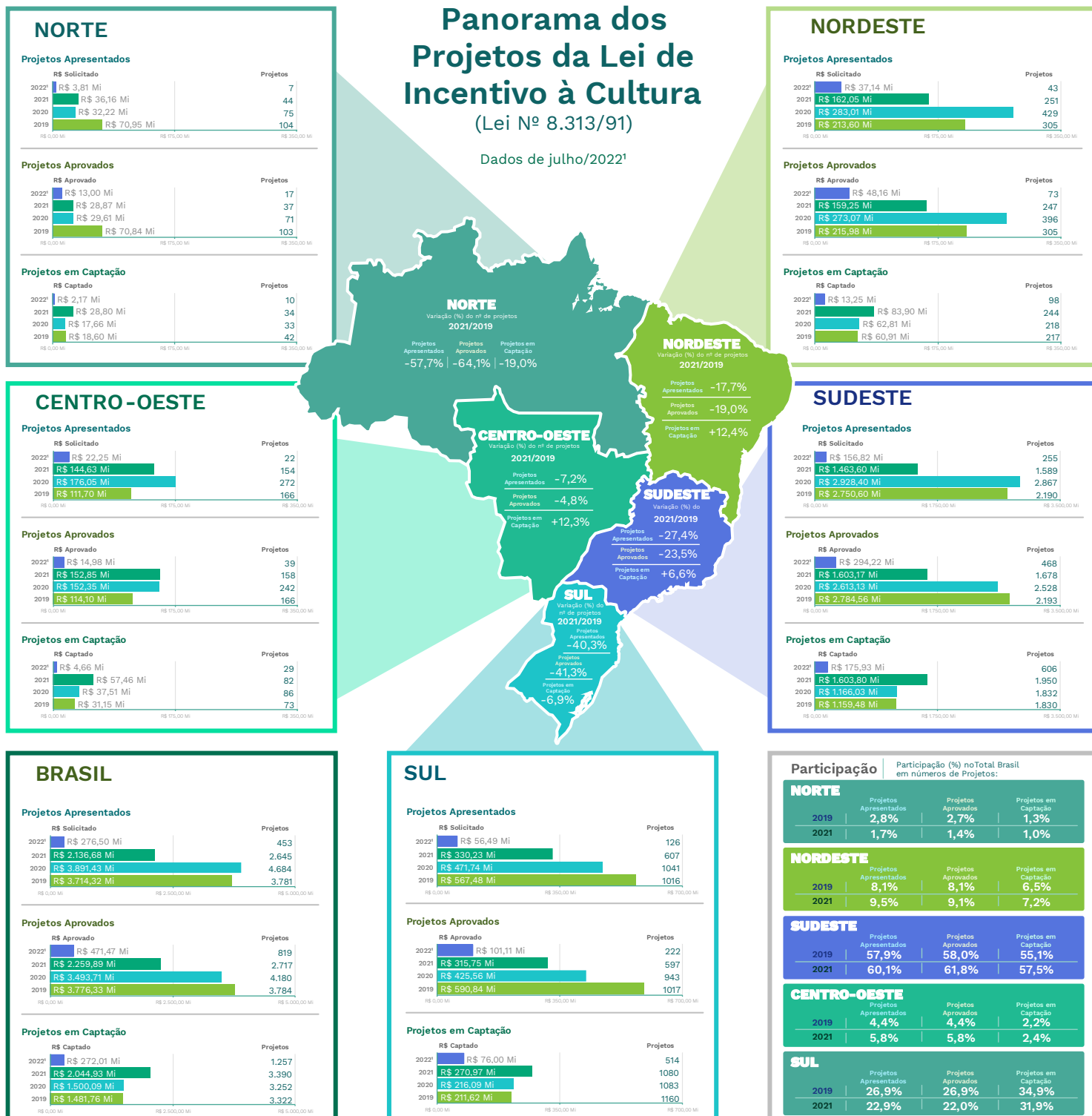
4.1. Lei de Incentivo à Cultura

A Lei de Incentivo à Cultura é um importante instrumento de fomento à cultura no Brasil. Por meio da Lei, empresas e pessoas físicas podem patrocinar espetáculos - exposições, shows, livros, museus, galerias e várias outras formas de expressão cultural. Para tanto, os interessados devem apresentar projetos nos termos da Lei e das normas regulamentadoras, que são avaliados sob diferentes aspectos. Após a avaliação, o projeto aprovado pode iniciar a captação de recursos junto a potenciais apoiadores (pessoas físicas e empresas), com a oportunidade de abater do Imposto de Renda o valor total ou parcial do apoio.

A estruturação do processo do mecanismo permite comparar os valores referentes ao número de projetos, bem como os valores envolvidos e ainda o mapeamento regional.

Panorama dos Projetos da Lei de Incentivo à Cultura (Lei Nº 8.313/91)

Dados de julho/2022¹



Fonte: Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (SALIC). Disponível em: <http://sistemas.cultura.gov.br/comparar/salinet/salinet.php>.

Nota: (1) Os dados de 2022 são preliminares (1º de janeiro a 18 de julho). Consulta em 18/07/2022.



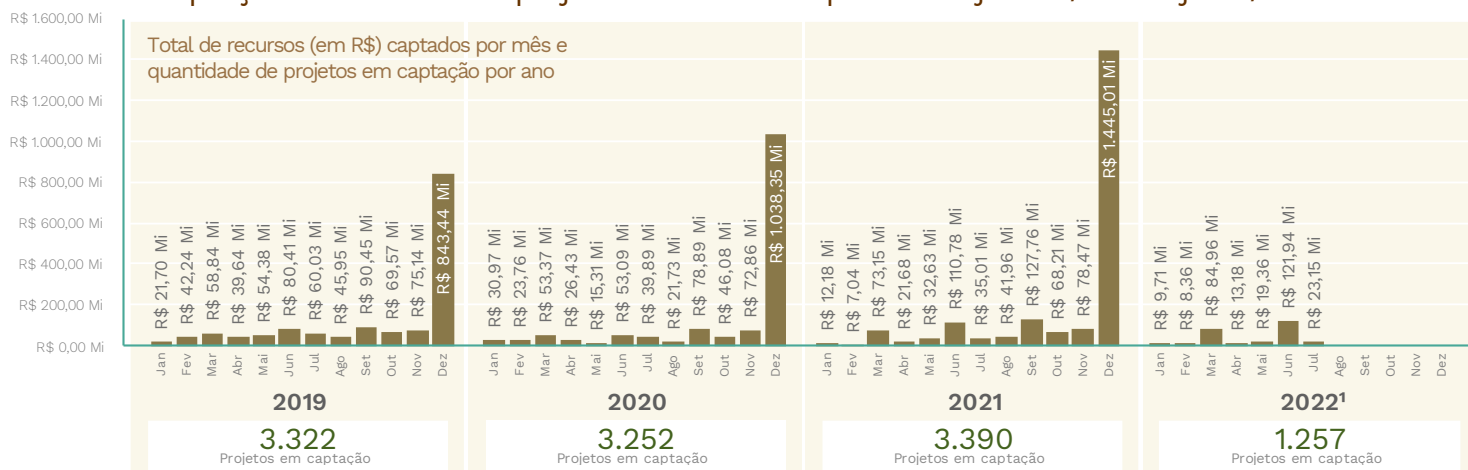
4. Indicadores da Economia da Cultura no Brasil



4.1. Lei de Incentivo à Cultura

A Lei de Incentivo à Cultura, enquanto mecanismo de fomento à cultura, possui o condão de apoiar o desenvolvimento de diferentes matrizes culturais. Nesse sentido, é importante analisar o volume de recurso captado por projetos culturais aprovados no âmbito da Secretaria Especial de Cultura, haja vista que os dados demonstram também o interesse de pessoas físicas e jurídicas para apoiar os projetos culturais.

Captação de recursos de projetos incentivados por mês - janeiro/2019 a julho/2022¹



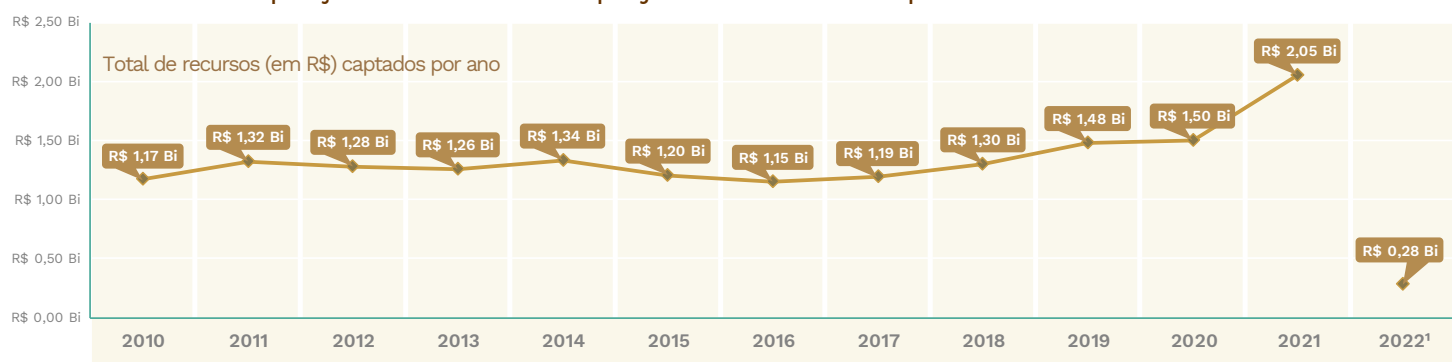
Fonte: Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (SALIC). Disponível em: <http://sistemas.cultura.gov.br/comparar/salicnet/salicnet.php>.

Nota: (1) Os dados de 2022 são preliminares (1º de janeiro a 18 de julho). Consulta em 18/07/2022.

Ao analisar os dados referentes aos recursos captados no âmbito da Lei de Incentivo, verifica-se que até o mês de julho, existem 1.257 projetos com captação de recursos autorizada. No ano de 2022, o mês de junho superou o melhor resultado do ano percebido em março, com um crescimento de 43,5%. O mês de junho representou também um crescimento de 10,1% em relação ao mesmo período de 2021.

É importante destacar que o valor alcançado neste mês é o maior percebido desde 2019 para o mês de junho. Isto pode demonstrar a tendência de recuperação do setor após os efeitos da pandemia de Covid-19 nos últimos anos.

Captação de recursos de projetos incentivados por ano - 2010 a 2022¹



Fonte: Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura (SALIC). Disponível em: <http://sistemas.cultura.gov.br/comparar/salicnet/salicnet.php>.

Nota: (1) Os dados de 2022 são preliminares (1º de janeiro a 18 de julho). Consulta em 18/07/2022.



MINISTÉRIO DO TURISMO

Coordenação-Geral de Dados e Informações (CGDI)
Subsecretaria de Gestão Estratégica (SGE)
Secretaria Executiva (SE)

Esplanada dos Ministérios, Bloco U, Sala 209,
2º Andar - CEP: 70065-900 - Brasília - DF

Carlos Alberto Gomes de Brito
Ministro de Estado de Turismo

Marcos José Pereira
Secretário Executivo

José Medeiros Nicolau
Secretário Executivo Adjunto

Luiz Cláudio Barbosa Castro
Subsecretário de Gestão Estratégica

Elton Gomes de Medeiros
Coordenador-Geral de Dados e Informações

Marina de Lima Rabelo
Coordenadora de Estudos e Pesquisas

João Felismario Batista Junior
Coordenador de Informações Estratégicas

André Ricardo Santana da Costa
Giselle Dupin
Isabel Christina Kelli
Jaqueline Silva Campos Magalhães
Leonardo de Sena Marquine
Equipe Técnica

Gustavo Alves Gusmão
Raissa de Oliveira Sousa
Thamara Oliveira da Silva
Apoio Operacional



Observatório Nacional de Turismo

<https://www.gov.br/turismo/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/observatorio>

cgdi@turismo.gov.br +55 61 2023-8250

Ilustrações: freepik.com